



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO – CAMPUS RECIFE

Departamento Acadêmico de Cursos Superiores  
Coordenação de Administração e Turismo  
Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo

MARÍLIA LETÍCIA DA SILVA SANTIAGO

**VISÃO TEATRAL: acessibilidade em cena: propostas de acessibilidade comunicacional com o recurso de audiodescrição para o atendimento de pessoas com deficiência visual nas visitas guiadas no Teatro de Santa Isabel (Recife, Pernambuco)**

Recife  
2025

MARÍLIA LETÍCIA DA SILVA SANTIAGO

**VISÃO TEATRAL: acessibilidade em cena: propostas de acessibilidade comunicacional com o recurso de audiodescrição para o atendimento de pessoas com deficiência visual nas visitas guiadas no Teatro de Santa Isabel (Recife, Pernambuco)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento Acadêmico do curso Superior em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Bruna Moury-Fernandes.

Recife  
2025

S235v  
2025

Santiago, Marília Letícia da Silva.

Visão teatral : acessibilidade em cena proposta de acessibilidade comunicacional com o recurso de audiodescrição para o atendimento de pessoas com deficiência visual nas visitas guiadas no Teatro Santa Isabel (Recife, Pernambuco) / Marília Letícia da Silva Santiago. --- Recife: O autor, 2025.

77f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, 2025.

Inclui Referências e apêndice.

Orientadora: Professora Dra. Bruna Moury Fernandes

1. Turismo. 2. Acessibilidade comunicacional. 3. Teatro Santa Isabel. 4. Deficiência Visual. 5. Audiodescrição. I. Título. II. Fernandes, Bruna Moury. III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Pernambuco

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Campus Recife

Departamento Acadêmico de Cursos Superiores

Coordenação De Administração E Turismo

Curso Superior Tecnológico De Gestão Em Turismo

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**VISÃO TEATRAL: acessibilidade em cena: propostas de acessibilidade comunicacional com o recurso de audiodescrição para o atendimento de pessoas com deficiência visual nas visitas guiadas no Teatro de Santa Isabel (Recife, Pernambuco)**

**MARÍLIA LETÍCIA DA SILVA SANTIAGO**

---

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento Acadêmico do curso Superior em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

TCC aprovado em 10 de abril de 2025.

Banca Examinadora:

---

**PROFA. DRA. BRUNA MOURY-FERNANDES** - Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE

---

**PROFA. DRA. LUCIANA PEREIRA DA SILVA** – Examinadora interna  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE

---

**DRA. ANDREZA NÓBREGA** – Examinadora externa  
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade, e por me conceder força, sabedoria e perseverança para concluir esta etapa da minha vida.

Agradeço saudosamente a Mauriceira Quirino (*in memoriam*) pela mulher incrível que foi em vida sendo minha maior inspiração em várias áreas da vida, a quem dedico esta realização.

Agradeço ao meu pai, cuja dedicação e apoio permitiram a realização deste trabalho na reta final.

Também expresso minha gratidão à minha orientadora Prof. Dr. Bruna Moury pela paciência, por acreditar no meu potencial, por todo o incentivo e sugestões que em muito enriqueceram este trabalho.

Também estendo minha gratidão a todos os professores do curso superior de Gestão de Turismo do IFPE que, cada um a sua forma, soma na jornada de cada aluno, em especial a Prof. Dr. Luciana Pereira, que também compõe esta banca com suas valiosas contribuições.

Meus sinceros agradecimentos à Andreza Nóbrega, profissional que inspirou minha dedicação ao universo da Audiodescrição que me indicou as primeiras leituras na área, sendo minha primeira referência na área da acessibilidade, e que também compõe esta banca.

Agradeço à Ivanilton Portela pela amizade e grande incentivo na minha vida acadêmica.

Agradeço ao Instituto Federal de Pernambuco pela rica oportunidade, agradeço imensamente à Biblioteca de Casa Amarela pelo ambiente harmônico onde escrevi boa parte deste TCC.

Por fim, agradeço aos meus amigos e familiares por cada ouvido, incentivo, força e apoio durante essa trajetória.

## RESUMO

Acessibilidade na dimensão da comunicação é a possibilidade da pessoa com deficiência acessar informações e conteúdos, em eventos e programações em geral, com autonomia. No caso da pessoa com deficiência visual, uma das estratégias de acessibilidade comunicacional é a utilização do recurso de audiodescrição (AD). A AD traduz o que é visual em verbal, possibilitando à pessoa com deficiência visual acessar informações visuais através do sentido da audição. O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata de uma pesquisa qualitativa exploratória que investiga a atual situação da acessibilidade comunicacional da Visita Guiada do Teatro de Santa Isabel (Recife-PE) no atendimento às pessoas com deficiência visual. Para tanto foram realizadas pesquisas bibliográfica e de campo, incluindo-se enquanto procedimentos a observação direta e a aplicação de questionários e entrevistas. Como resultado, este TCC apresenta propostas de soluções no formato de projeto de intervenção, utilizando o recurso de audiodescrição como principal estratégia de inclusão de pessoas com deficiência visual, além da criação e distribuição de uma cartilha educativa para o bom atendimento às pessoas com deficiência visual.

**Palavras-chave:** acessibilidade comunicacional; turismo; Teatro de Santa Isabel; deficiência visual; cultura; audiodescrição.

## **ABSTRACT**

Accessibility in the communication dimension is the possibility for people with disabilities to access information and content, in events and programs in general, with autonomy. In the case of visually impaired people, one of the communication accessibility strategies is the use of audio description (AD) resources. DA translates what is visual into verbal, enabling the visually impaired person to access visual information through the sense of hearing. The present Course Completion Work (TCC) deals with an exploratory qualitative research that investigates the current situation of communicational accessibility of the Guided Tour of the Theater of Santa Isabel (Recife-PE) in the care of people with visual impairment. For this purpose, bibliographic and field research were carried out, including direct observation and the application of questionnaires and interviews as procedures. As a result, this TCC presents proposals for solutions in the format of an intervention project, using the resource of audio description as the main strategy for the inclusion of people with visual impairment, in addition to the creation and distribution of an educational booklet for the good service of people with visual impairment.

**Keywords:** communication accessibility; tourism; Santa Isabel Theater; visual impairment; culture; audio description.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Fachada do Teatro de Santa Isabel .....	43
Figura 2 –	Hall de entrada .....	44
Figura 3 –	1º Corredor Térreo. Busto de Joaquim Nabuco .....	44
Figura 4 –	Placa ao lado do Busto de Joaquim Nabuco .....	45
Figura 5 –	Vista das Frisas (camarotes) - 1º andar .....	45
Figura 6 –	Frisas .....	46
Figura 7 –	Salão Nobre .....	46
Figura 8 –	Salão Nobre .....	47
Figura 9 –	Varanda do Salão Nobre .....	47
Figura 10 –	Vista da varanda do Salão Nobre .....	48
Figura 11 –	Lustre do Teatro de Santa Isabel visto da Plateia .....	49
Figura 12 –	Pesquisa de campo com observação direta, aplicação de questionário e conversas informais com o Diretor do Teatro Romildo Moreira e as Mediadoras da Visita Guiada .....	52
Figura 13 –	Pesquisa de campo no Teatro de Santa Isabel com Michell Platini, pessoa com deficiência visual .....	53
Figura 14 –	QR-code com acesso à audiodescrição no MEPE .....	56
Figura 15 –	Sessão Xangô do MEPE com recurso de Audiodescrição .....	57
Figura 16 –	Placa indicativa com QR-code utilizado em uma exposição já desmontada do MEPE .....	58
Figura 17 –	Caixa de som utilizado pelo MEPE para disponibilizar AD .....	59
Figura 18 –	Coordenadora e mediador do Educativo do MEPE .....	59
Figura 19 –	Logotipo sugestivo do presente projeto de intervenção .....	60
Figura 20 –	Exemplo do Tótem publicitário com acesso à audiodescrição ....	62
Figura 21 –	Exemplo de Design com diagramação leve para a Cartilha educativa .....	64
Figura 22 –	Elementos essenciais para a elaboração de uma cartilha .....	65

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AD	Audiodescrição
ASSOBECER	Associação Beneficente de Cegos
ATEB	Academia de Artes no Teatro do Brasil
IAPQ	Instituto de Cegos de Recife
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdecidos
MEPE	Museu do Estado de Pernambuco
NBR	Norma Brasileira
OMT	Organização Mundial do Turismo
PCD	Pessoa com Deficiência
PNC	Plano Nacional de Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TSI	Teatro de Santa Isabel

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>13</b>
1.2.1	Objetivo geral .....	13
1.2.2	Objetivos específicos .....	13
<b>1.3</b>	<b>Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Breves definições de Produto Turístico .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Considerações sobre Turismo e Acessibilidade .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>ACESSIBILIDADE: REFLEXÕES BASEADAS EM LEIS .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>Conceitos básicos .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>Acessibilidade Comunicacional .....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>O TEATRO DE SANTA ISABEL .....</b>	<b>36</b>
<b>4.1</b>	<b>Importância turístico-cultural do Teatro de Santa Isabel .....</b>	<b>36</b>
<b>4.2</b>	<b>Visita guiada do Teatro de Santa Isabel: breves considerações sobre patrimônio cultural e acessibilidade .....</b>	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS DAS PESQUISAS .....</b>	<b>42</b>
<b>5.1</b>	<b>A Visita Guiada do Teatro de Santa Isabel é uma ação cultural relevante no meio cultural e turístico .....</b>	<b>49</b>
<b>5.2</b>	<b>O Teatro não dispõe de recursos de Acessibilidade Comunicacional .....</b>	<b>51</b>
<b>5.3</b>	<b>A mediação da Visita Guiada é realizada por estagiários com contratos temporários .....</b>	<b>55</b>
<b>5.4</b>	<b>Possibilidades para disponibilizar o recurso de audiodescrição ....</b>	<b>56</b>
<b>6</b>	<b>PROPOSTAS DE SOLUÇÕES .....</b>	<b>60</b>
<b>6.1</b>	<b>Criação dos roteiros de Audiodescrição .....</b>	<b>60</b>
<b>6.2</b>	<b>Elaboração e Distribuição da Cartilha educativa para os funcionários .....</b>	<b>63</b>
<b>6.3</b>	<b>Divulgação Acessível em Audiodescrição .....</b>	<b>65</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>67</b>
<b>8</b>	<b>ORÇAMENTO .....</b>	<b>68</b>

<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>70</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO APLICADO À MEDIADORA DA</b>	
	<b>VISITA GUIADA E AO DIRETOR DO TEATRO DE SANTA ISABEL ..</b>	<b>76</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema central a acessibilidade na dimensão da comunicação, no atendimento às pessoas com deficiência visual no Teatro de Santa Isabel (TSI), durante o serviço de visita guiada. Acessibilidade Comunicacional, segundo Sasaki (2003) é a inexistência de barreiras na comunicação entre pessoas. Partindo deste princípio, objetiva-se dotar de acessibilidade comunicacional a visita guiada do Teatro de Santa Isabel. Para tanto este TCC propõe medidas de intervenção visando a adequação da mesma para receber pessoas cegas e/ou com baixa visão.

O Teatro de Santa Isabel está localizado na Praça da República, no Bairro de Santo Antônio, na cidade de Recife, Pernambuco. Trata-se de um equipamento teatral administrado pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife, atualmente gerenciado pelo ator, professor e diretor Romildo Moreira, idealizador do Festival Janeiro de Grandes Espetáculos.

O Teatro de Santa Isabel é reconhecido como um dos 14 Teatros-Monumento do Brasil, título que ressalta sua importância histórica e arquitetônica. Seu valor foi oficialmente reconhecido com o tombamento realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 1949. É um dos poucos exemplares da arquitetura neoclássica construídos no Brasil na metade do século XIX. O TSI possui estrutura física rebuscada, que conserva sua história e permite conforto aos visitantes, além de acervo e mediadores capacitados para narrar sua história durante a condução dos grupos.

Além de apresentações de espetáculos cênicos, o teatro possui algumas programações diversificadas em sua estrutura, como saraus, lançamentos de livro, visita guiada, entre outros. Na visita guiada são abordados temas como a história do teatro, figuras importantes que passaram por ele, as lendas que o cercam, etc. As visitas acontecem sempre aos domingos à tarde, sendo uma fonte de informação e conhecimento para a população e turistas.

Com as pesquisas deste trabalho pôde-se constatar o grau de importância da visita guiada, além de analisar a acessibilidade comunicacional da mesma, e propor soluções para o Bem atender do público com deficiência visual.

### **1.1 Justificativa**

O TSI além de ser um marco na história do desenvolvimento da cidade do Recife, sendo construído com mão de obra livre numa época em que ainda se utilizava mão de obra escrava, o teatro marca a história da cultura, do entretenimento e lazer da cidade, e até hoje é um marco na vida de qualquer artista que sobe àquele palco. Segundo seu site oficial<sup>1</sup>, foi considerado o melhor teatro do Brasil pelo Prêmio Cenym<sup>2</sup> 2015. O Prêmio Cenym de Teatro Nacional, mais conhecido como Cenym, é um prêmio entregue anualmente pela Academia de Artes no Teatro do Brasil (ATEB), em reconhecimento a excelência dos profissionais e espetáculos mais proeminentes do ano.

Com sua imponente arquitetura neoclássica que conta e esconde histórias em cada detalhe de sua ornamentação, o Teatro vai além do palco. O monumento histórico tombado como Patrimônio Histórico pelo IPHAN em 1949, o Teatro de Santa Isabel é um contador de histórias. A Visita Guiada, programação que acontece em alguns domingos do mês a tarde, gratuita e aberta ao público sem agendamento prévio, é uma de suas programações para além do palco e dos espetáculos, e se configura como uma importante ação de mediação cultural com ricas informações históricas, curiosidades, e lendas sobre os quase dois séculos de existência desse importante equipamento turístico-cultural.

O TSI faz parte de um complexo turístico no centro histórico do Recife, estando aliado a outros equipamentos culturais que compõem o cenário do turismo cultural em Recife, e, portanto, deve estar preparado para receber a todos, inclusive pessoas com algum tipo de deficiência.

Mesmo com a existência de diversas leis que asseguram os direitos das pessoas com deficiência, ainda é evidente que grande parte dessa população enfrenta obstáculos para se integrar plenamente nos diferentes ambientes da sociedade. Isso se deve, principalmente, à carência de acessibilidade em áreas fundamentais como educação, saúde, segurança e também em espaços de lazer e cultura.

Considerando que o principal objetivo da atividade turística é acolher as pessoas com hospitalidade, segurança e cuidado, este trabalho se mostra relevante por buscar a promoção da igualdade de oportunidade no acesso para pessoas com deficiência visual durante a Visita Guiada do TSI. A proposta visa assegurar direitos

---

<sup>1</sup> Sítio oficial do TSI disponível em: <http://www.teatrosantaisabel.com.br/home/index.php>.

<sup>2</sup> Informação disponível no sítio eletrônico: <https://www.cenym.com/sobre>. Acesso em: 12 jan. 2018.

já garantidos por lei, contribuindo para a inclusão social e para a democratização do acesso ao lazer, à arte e à cultura. Além disso, apresenta ideias que podem ser adaptadas ou aprimoradas como referência para outros espaços culturais.

De acordo com dados do IBGE de 2000, o Brasil possui cerca de 16,5 milhões de pessoas com deficiência visual, entre total e parcial, muitas das quais ainda estão à margem das experiências audiovisuais e cênicas (IBGE, [20--]). Dentre esse total, 159.824 pessoas são completamente cegas. Já no Censo de 2022, observou-se que Recife se destaca como a capital brasileira com a maior porcentagem de pessoas com deficiência visual.

Apesar da quantidade significativa de pessoas com deficiência visual, de acordo com a nossa pesquisa é raro vê-las participando da Visita Guiada oferecida pelo Teatro. Isso se deve, principalmente, à ausência de recursos de acessibilidade comunicacional, como a audiodescrição, que são fundamentais para proporcionar uma experiência mais inclusiva e significativa para esse público. Quando os espaços culturais disponibilizam esses recursos e realizam uma divulgação direcionada, tornam-se mais atraentes e acessíveis, incentivando a presença e participação das pessoas com deficiência.

Foi a partir desta percepção, enquanto aluna de Turismo, audiodescritora e produtora cultural, que foi decidido pesquisar e propor este Trabalho de Conclusão de Curso na área de Acessibilidade Comunicacional. Acreditamos que sem acessibilidade não há democratização de acesso, e este deve ser o foco do turismo: possibilitar o acesso por todos e todas.

A ideia do TCC surgiu a partir de um dos tópicos de um outro trabalho que foi desenvolvido enquanto a autora cursava a disciplina de Planejamento e Organização do Turismo, ministrada pela professora Bruna Moury, orientadora do presente TCC. O trabalho consistia em realizar um planejamento turístico de algum equipamento cultural (a critério do aluno) do Recife Antigo. Por conta da admiração pelo Teatro e tudo que ele representa enquanto Patrimônio Cultural, foi escolhido o Teatro de Santa Isabel. Nesta atividade de planejamento foram elaboradas algumas ideias, dentre as quais um roteiro turístico que envolvia o Teatro e a construção de uma sala das memórias, além da intervenção com recursos de acessibilidade. Este trabalho, na época, foi apresentado em dupla com o aluno Luís Marcos, e foi obtido nota 10. A

partir das ideias para este trabalho surgiu o tema deste TCC com maior foco na acessibilidade comunicacional.

## **1.2 Objetivos**

Nas próximas seções serão apresentados os objetivos geral e específicos.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Propor ações de Acessibilidade Comunicacional para a visita guiada do Teatro de Santa Isabel voltadas às pessoas com deficiência visual.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar as problemáticas relativas à Acessibilidade Comunicacional para pessoas com deficiência visual nas visitas guiada do Teatro de Santa Isabel;
- b) Propor a Criação de uma Playlist de Audiodescrição dos principais pontos e ambientes da Visita Guiada do Teatro;
- c) Propor a estrutura de uma cartilha com orientações para convívio e noções de audiodescrição para qualificar o atendimento com Acessibilidade Comunicacional de pessoas com deficiência visual;
- d) Apresentar estratégias de divulgação do serviço de audiodescrição para alcançar pessoas com deficiência visual.

## **1.3 Procedimentos metodológicos**

Segundo Gil (1991) as pesquisas podem ser classificadas quanto aos objetivos em exploratórias, descritivas e explicativas. A pesquisa exploratória “[...] caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas mais experientes e análise de exemplos similares” (Decken, 1998, p. 124).

A pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso possui caráter exploratório, sendo conduzida por meio de uma revisão bibliográfica nas áreas de acessibilidade,

turismo e patrimônio cultural. Foram consultados textos de autores como Geninha da Rosa Borges, Romeu Sasaki, Luiz Renato Ignarra, Mário Beni, Andreza Nóbrega e Livia Motta, além da Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015). Complementando a pesquisa, foram aplicados questionários e realizadas conversas informais com o Diretor e os mediadores da Visita Guiada do Teatro de Santa Isabel. Também foi possível entrevistar uma pessoa com deficiência visual, convidada para participar da visita. Como estudo de referência, analisou-se ainda a forma como o Museu do Estado de Pernambuco (MEPE) utiliza o recurso de audiodescrição, o que possibilitou diálogos informais com a coordenação do setor educativo.

De acordo com Marconi e Lakatos (1986) sobre as técnicas e os instrumentos de observação pode-se dividir em “[...] observação direta (participante ou não-participante) e observação indireta (consulta bibliográfica e documental, questionários e formulários, entrevistas, histórias de vida, biografias)”.

Este TCC se utilizou de observação direta e indireta, pois foram realizadas visitas *in loco* ao Teatro de Santa Isabel e ao Museu do Estado de Pernambuco. A primeira visita ao Teatro foi realizada pela autora deste trabalho acompanhada de uma pessoa com deficiência visual para fins de conhecimento da programação da visita guiada e análise da receptividade. Uma segunda visita com fim de analisar especificamente o atendimento à pessoa com deficiência visual foi realizada por uma pessoa com deficiência visual, que teceu comentários posteriormente. E uma terceira visita foi realizada com fins de atualização das informações, visto que este trabalho foi pausado em 2019 por alguns anos, e retomado após a pandemia da Covid-19 apenas no ano de 2025. Na terceira visita foi possível observar de forma direta a visita guiada, analisar se houve mudanças e identificar pontos que merecem intervenção de acessibilidade comunicacional, bem como foi possível aplicar questionários para uma mediadora da visita, bem como para o Diretor da casa, Romildo Moreira, além de tecer conversas informais.

Também foi realizada uma visita ao Museu do Estado de Pernambuco para colher dados de referência sobre a aplicabilidade do Recurso de Audiodescrição, onde a autora pôde conhecer como o recurso está sendo disponibilizado no Museu, e fazer registros fotográficos.

Este TCC está composto por nove seções, sendo esta, a primeira, de introdução. A segunda traz breves considerações sobre turismo e apresenta os

principais conceitos e sua relação com a acessibilidade. A terceira seção discorre sobre Acessibilidade Comunicacional, seus principais conceitos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e legislação vigente, e os principais recursos de acessibilidade comunicacional utilizados na esfera cultural, incluindo a Audiodescrição. A quarta seção trata do Teatro de Santa Isabel enquanto patrimônio cultural, e traz uma caracterização da Acessibilidade Comunicacional da visita guiada do mesmo.

Na quinta seção, estão os resultados das pesquisas de campo, dentre elas a entrevista com Michel Platini, que é pessoa com deficiência visual e consultor em audiodescrição comentando sua experiência durante a visita guiada no Teatro. A sexta seção traz as propostas de soluções deste trabalho para o Bem atender da Pessoa com deficiência visual na Visita Guiada do Teatro de Santa Isabel. Por fim, seguem-se o cronograma do projeto de intervenção (seção 7), o orçamento (seção 8) e as considerações finais do trabalho (seção 9).

## 2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO

A atividade turística está ligada às ciências econômicas, devido a sua cadeia produtiva, e também é um ramo das ciências sociais. Vale ressaltar, que o turismo é um fenômeno interdisciplinar, ou seja, para realizá-lo necessita-se de um conjunto de fatores interdependentes. Não existe atividade turística apenas com o serviço hoteleiro, nem apenas com o serviço aéreo, o que existe é um conjugado de serviços que são dependentes entre si (Beni, 2006).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT): “turismo é a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado” (Rede de Inteligência de Mercado no Turismo, 2018, slide 4). Ou seja, para a atividade ser considerada turística, o viajante deve visitar determinado local que esteja fora do ambiente em que reside por no máximo um ano, e se for uma viagem profissional, o empregador não pode ser pertencente a este local.

Segundo Ignarra (2003, p. 11), “tal definição serve para padronizar o conceito de turismo nos vários países-membros dessa organização, mas não para definir a real magnitude desse fenômeno”. Robert McIntosh ([19--?] *apud* Beni, 2006, p. 36), diz que: “turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos”.

Entende-se, portanto, que a atividade turística implica no deslocamento de pessoas; recebimento/recepção de pessoas e na *satisfação de pessoas*. Tudo isso através de serviços.

### 2.1 Breves definições de Produto Turístico

O turismo situa-se no do setor terciário da economia, que é o que “[...] engloba a atividade genérica que *não produz bens tangíveis ou palpáveis*. Caracteriza-se pela apresentação e pela prestação de serviços de qualquer natureza” (Andrade, 1997).

São exemplos de serviços: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, de alimentação, bancários, administrativos, de transportes, etc.

O produto turístico é o conjunto de bens e serviços que visam o atendimento da demanda turística (turistas) (Andrade, 1997). Segundo Beni (1990): “O elemento objetivo do fenômeno traduz-se pelo equipamento receptivo e fornecimento dos serviços para a satisfação das necessidades do turista, a que se denomina de Empresa Turística”.

Portanto, é coerente reafirmar que o produto turístico não é palpável, e que o grande produto turístico e objetivo da atividade, é a satisfação do cliente, que será alcançada através da prestação de serviços de qualidade. Exemplos de serviços turísticos: serviços hoteleiros, gastronômicos, de transportes, de informações turísticas, recepções, mediação em museus etc.

A atividade turística funciona como um quebra-cabeça, onde peças se encaixam formando a tão esperada imagem final. Nesse caso a imagem final esperada será sempre a da satisfação do turista desfrutando o destino escolhido.

Atender às necessidades e garantir a satisfação do turista vai além de oferecer um serviço de qualidade dentro dos padrões convencionais. Para que a excelência nos serviços turísticos seja, de fato, alcançada, é essencial que eles sejam estruturados de forma a permitir o acesso autônomo de todas as pessoas (Brasil, 2015), incluindo idosos, pessoas com mobilidade reduzida, cegas, surdas, com qualquer tipo de deficiência ou mesmo sem nenhuma. Sendo assim, o turismo deve ser planejado e promovido com base nos princípios da acessibilidade — caso contrário, não cumprirá plenamente sua finalidade.

## **2.2 Considerações sobre Turismo e Acessibilidade**

Assim como em um quebra-cabeça, onde cada peça depende da outra, o cenário turístico também é interdependente. Ou seja, se faltar qualquer uma das peças, a atividade turística não acontece com a qualidade esperada.

De acordo com Ignarra (2003), entre as peças que compõem a atividade turística estão: núcleo emissor, destino turístico, comunidade autóctone, turista, o governo e os prestadores de serviços.

O núcleo emissor é o local de origem do turista. A partir daí a cadeia produtiva já começa a funcionar. A economia, tanto local, quanto do destino escolhido já podem ser afetadas. É lá que o visitante planeja e prepara toda a sua viagem (faz pesquisas,

reservas, compra de passagens, aluga transporte etc.) ou contrata uma agência de viagens para planejar e intermediar estes serviços.

De acordo com o Estudo de Perfil do Turista – Pessoa com Deficiência (PCD), realizado pelo Ministério do Turismo em 2003, a maior dificuldade no planejamento das viagens pela PCD é “[...] a carência de um canal de comunicação direto para os turistas com deficiência” (Brasil, 2013, p. 55), pois os mesmos (participantes da pesquisa) afirmam que possuem dificuldades para obter informações verídicas sobre adaptações nos serviços que são de seus interesses.

Nesse mesmo estudo é possível observar que as motivações das viagens e desejos das pessoas com deficiência não difere em muita coisa das pessoas sem deficiência, e que a principal diferença deste público para o público sem deficiência está na falta de preparo dos locais a serem visitados para receber esta demanda.

Outro componente da cadeia é o destino turístico, o local que irá receber este visitante. Nesse local estão os atrativos que despertaram o interesse e motivaram a viagem deste turista, podendo ser atrativos culturais, naturais, eventos etc. (Beni, 2006).

O Teatro de Santa Isabel é um exemplo de atrativo cultural. Aliado a outros equipamentos concentrados no Centro do Recife, os mesmos compõem o cenário histórico-cultural da Cidade. É um equipamento cultural que fez e faz parte da história da mesma, que além dos espetáculos e serviços prestados, por si só já se constitui um grande acervo/patrimônio memorável em virtude da sua arquitetura neoclássica e os variados objetos que se encontram no Teatro.

A próxima peça da cadeia turística é a comunidade autóctone, que é a Comunidade local. Pessoas nativas ou que residem no local de destino. A comunidade possui papel importante na recepção do turista. Como também deve ser a principal beneficiada com a atividade.

O quarto e principal componente é o turista, que se constitui peça fundamental. A satisfação dele é o que faz pulsar toda dinâmica turística. Toda cadeia produtiva do turismo trabalha para satisfazer as necessidades deste consumidor. Receber bem, acomodar, guiar e levar de volta para seu local residual, com qualidade e gerando prazer, é o objetivo da atividade.

Para alcançar este objetivo, os locais abertos ao público, devem atender não só aos requisitos padrões de hospitalidade, como também às leis que garantem o

direito de acesso da pessoa com deficiência, para que o objetivo final da atividade turística, a satisfação do turista, seja de fato alcançado por todos.

“Os turistas com deficiência buscam a experiência plena (museus, teatros, cinemas, shoppings, shows, livrarias, etc.). Todavia, raramente têm conseguido a plenitude desejada” (Brasil, 2013, p. 38). Nessa afirmação, entende-se como “plenitude” o usufruto com autonomia de toda a experiência, ou da parte que ele optar por realizar. É fomentar todas as partes da programação de maneira acessível, e não apenas uma parte dela. Dessa maneira o visitante poderá optar pela parte da programação que mais lhe interesse.

Além dos quatro componentes já mencionados, vale destacar estes dois elementos fundamentais para o fomento do turismo: o prestador de serviço e o Governo. Os atrativos chamam o turista para o destino. E os serviços o trazem, o recebem, e o levam de volta. A atividade turística está construída com base naquilo que serve ao turista, e sem estes serviços é praticamente impossível o funcionamento da atividade. Hotéis, restaurantes, cias aéreas, agências emissivas e receptivas, guia de turismo, informações turísticas e o táxi, são empresas ou pessoas prestadoras de serviços. Elas não vendem um produto material que o cliente pode guardar em uma caixa e levar para casa. Isto é, o produto turístico é intangível, é o conjunto desses serviços que objetivam o *prazer* do turista.

Uma visita guiada ao museu, por exemplo, é um serviço. Tomemos como exemplo a Visita Guiada do Teatro de Santa Isabel, onde o visitante tem a oportunidade de conhecer a história do Teatro e sua estrutura interna. Por ser um serviço aberto ao público, esta programação deve ser planejada para que esteja ao alcance de todos, sendo acessível a todos. Só assim, estará dentro da plenitude do objetivo turístico e da legalidade.

Entende-se que para o bom atendimento da demanda turística faz-se necessário planejar toda e qualquer atividade e serviço de acordo com as leis de acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência, possibilitando o acesso por todos e para todos. Não se trata apenas de imposição legal, mas de alcançar o objetivo da atividade turística, e da inclusão social que está intrinsecamente ligada à acessibilidade.

O último elemento dessa cadeia de acordo com Ignarra (2003), o governo, é o responsável por cuidar da infraestrutura básica, que são essenciais à qualidade de

vida das comunidades e que também beneficiam completamente os turistas, que são: saneamento básico, segurança, saúde, transportes, rede de energia elétrica, comunicações, sinalização, iluminação pública, estradas, etc. É responsável também por promover o marketing turístico, planejar a atividade, promover projetos de consciência ambiental e turística, promover ações turísticas e incentivar a iniciativa privada no setor de prestação de serviços.

Ou seja, os órgãos governamentais competentes devem suprir as necessidades básicas/essenciais da comunidade. Atendendo a estas demandas da comunidade autóctone, conseqüentemente atenderá às demandas dos turistas. Dentre as necessidades básicas de uma população, também encontram-se as necessidades de pessoas com deficiência. O governo estando atento a elas, os turistas com deficiência também serão beneficiados.

O bom andamento turístico deve ser reflexo do bom andamento da comunidade local.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) da Pessoa com Deficiência:

Art. 8º **É dever do Estado**, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, **à acessibilidade, à cultura**, ao desporto, **ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação**, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico (Brasil, 2015, art. 8, grifo nosso).

Portanto é papel também do Governo garantir (fomentando e fiscalizando) as formas de acessibilidade em ambientes culturais e turísticos, para que não haja marginalização da pessoa com deficiência local, e conseqüentemente também turística. A meta 29 do Plano Nacional de Cultura (PNC) diz que “A acessibilidade é uma das questões centrais para a qualidade de vida e o pleno exercício da cidadania das pessoas com deficiência” (Brasil, 2024, p. 122). Diz ainda que uma das formas de garantir a acessibilidade é “oferecer bens e atividades culturais em formatos acessíveis” (Brasil, 2024).

O acesso à espaços culturais ainda demanda políticas públicas e intervenções pontuais que estimulem e assegurem o direito à apropriação do cenário cultural pelas

peças com deficiência, através da oferta de recursos de acessibilidade nos espaços de cultura, a começar pelos espaços geridos por órgãos públicos.

### **3 ACESSIBILIDADE: REFLEXÕES BASEADAS EM LEIS**

Nesta seção teremos uma reflexão fundamentada na legislação vigente, destacando a importância de garantir condições equitativas de participação para todas as pessoas na vida em sociedade. São apresentados os principais conceitos que sustentam essa ideia, enfatizando a acessibilidade como um direito essencial à dignidade humana. Também se aborda a acessibilidade comunicacional, ressaltando a necessidade de eliminar barreiras na troca de informações e na interação entre indivíduos, promovendo uma comunicação mais clara, inclusiva e eficiente. O conteúdo propõe, assim, uma compreensão ampliada do papel das normas legais na promoção da inclusão social.

#### **3.1 Conceitos básicos**

Esta seção traz uma introdução a alguns conceitos e definições fundamentais, com base na Lei Brasileira de Inclusão e nas contribuições do autor Romeu Kazumi Sassaki, a começar pela forma correta de mencionar a pessoa com deficiência. Apesar do termo ‘portador’, estar na Lei, é pertinente salientar que o segmento aboliu este termo. O correto atualmente é o termo ‘pessoa com deficiência’. Sassaki (2003, p. 6) explica a diferença entre ambos:

[...] tanto o verbo “portar” como o substantivo ou o adjetivo “portadora” não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que faz parte da pessoa. Por exemplo, não dizemos e nem escrevemos que uma certa pessoa é portadora de olhos verdes ou pele morena. [...] uma pessoa pode portar um guarda-chuva se houver necessidade e deixá-lo em algum lugar por esquecimento ou por assim decidir. Não se pode fazer isto com uma deficiência, é claro.

O artigo 5º da Constituição Federal garante que todos somos iguais perante a lei e que temos o direito inviolável de liberdade e igualdade (Brasil, 1988). Este é apenas um dos muitos artigos, decretos, resoluções e leis que defendem os direitos de igualdade para todos.

Apesar da gama de legislação que garante os direitos de pessoas com deficiência, é fato que a maior parte da população com deficiência ainda vive com dificuldades de apropriação dos mais variados espaços da sociedade devido à falta de acessibilidade em todas as esferas (educação, saúde, segurança, entre outros),

inclusive em programações de lazer e espaços culturais. Apropriação no sentido de se sentir pertencente ao meio; de ir e vir com autonomia e segurança, que é o que norteia a definição de acessibilidade.

Acessibilidade, de acordo com a ABNT através da NBR 9050 é:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015).

Dois termos que norteiam a definição de acessibilidade são Autonomia e Segurança, ou seja, um espaço acessível contribui para a Independência do sujeito, permitindo que a pessoa possa fazer suas próprias interpretações, escolhas e se locomover com segurança em determinado ambiente. Entre as possibilidades que proporcionam autonomia e segurança para a pessoa com deficiência visual, existem as que podem ser utilizadas pela própria pessoa, a exemplo da bengala, leitores de tela de celular, bem como existem possibilidades que podem e devem ser utilizadas pelo meio (espaço), para garantir o acesso da pessoa cega ou com baixa visão, a exemplo da disposição de material em braille, uso do recurso de audiodescrição, entre outros recursos.

A LBI - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 -, considera pessoa com deficiência “[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015, art. 2).

Em contrapartida Sasaki (2010) traz o conceito do Modelo Social da Deficiência, que diz que a deficiência não está apenas na pessoa, mas também no local, cujo ambiente pode possuir diversos tipos de barreiras, que aliados à determinada deficiência o torna inacessível. De acordo com esse modelo “[...] os problemas da pessoa com deficiência não estão nela tanto quanto estão na sociedade” (Sasaki, 2010).

Tal modelo se opõe ao Modelo Médico da deficiência que, segundo Westmacott (1996, p. 4 *apud* Sasaki, 2010, p. 30), “tenta ‘melhorar’ as pessoas com deficiência para adequá-las aos padrões da sociedade”.

No modelo social, Sasaki (2010, p. 44) chama a responsabilidade para a Sociedade:

A sociedade é chamada a ver que ela cria problemas para as pessoas com deficiência, causando-lhes incapacidade (ou desvantagens) no desempenho de papéis sociais em virtude de:

- seus ambientes restritivos;
- suas políticas discriminatórias e suas atitudes preconceituosas que rejeitam a minoria e todas [as] formas de diferença;
- seus objetos e outros bens inacessíveis do ponto de vista físico;
- [...]
- sua quase total desinformação sobre deficiência e sobre direitos das pessoas que têm essas deficiências.

Nesse sentido, se o cidadão, por possuir determinada deficiência, não consegue ou não identifica possibilidades de usufruir de determinado serviço ou espaço com autonomia e segurança, este local encontra-se deficiente. Não é acessível. Ou seja, é dever de todos, enquanto sociedade, e enquanto instituições públicas e culturais, a responsabilidade de adotar medidas que diminuam ou acabem com as barreiras encontradas naquele local, possibilitando o acesso e fruição por todas as pessoas.

Barreiras são as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência, que limitam sua independência e autonomia em determinados ambientes, ou até mesmo impedem o acesso e/ou fruição em determinados eventos e programações, seja no âmbito arquitetônico, a exemplo da falta de corrimão, rampa de acesso ou elevador, quanto no âmbito na comunicação, a exemplo da falta de intérprete de Libras em uma Palestra.

De acordo com a LBI (Brasil, 2015, art. 3, inc. IV), barreira é

[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros [...].

Perceba que as barreiras vão além da falta de disponibilização de recursos de acessibilidade, a exemplo da Libras ou Audiodescrição, mas podem ser manifestadas

através de atitudes excludentes, na falta de diálogo, na recepção de pessoas com deficiência de forma não acolhedora, comportamentos capacitistas, entre outros. Capacitismo é um tipo de preconceito velado que está enraizado na sociedade, que julga a pessoa com deficiência como incapaz de determinadas coisas. Segundo o Observatório das Desigualdades, capacitismo

[...] se configura como uma lógica que lê a pessoa com deficiência como não igual, incapaz e inapta tanto para o trabalho, o que inclui até mesmo cuidar da própria vida e tomar as próprias decisões, enquanto um sujeito autônomo e independente. Nesse sentido, o capacitismo se traduz em toda e qualquer forma de preconceito e discriminação que põe em xeque a capacidade da pessoa, em razão de sua deficiência (Andrade, 2015 *apud* Capacitismo, 2022).

Quando se trata de inclusão, oferecer os recursos de acessibilidade é atender uma obrigação legal, e caminhar para um lugar mais acessível, mas para além disso, é preciso estar atento a Acessibilidade Atitudinal, assumindo uma postura anticapacitista no planejamento e execução de atividades culturais. Ainda sobre as Barreiras, conforme a LBI, elas são classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias (Brasil, 2015, art. 3, inc. IV).

Dentro de cada classificação, poderão existir variados tipos de barreiras, e cada caso deve ser analisado conforme suas necessidades e exigências, onde profissionais e gestores pensarão na melhor forma de eliminá-las, utilizando ajudas técnicas, recursos de acessibilidade e/ou contratando profissionais da acessibilidade para planejar ações. Neste trabalho, foca-se na diminuição de barreiras comunicacionais e atitudinais.

Segundo a ISO 9999:2007 - Organização Internacional de Normalização-entidade internacional responsável pelo estudo e standardização destes materiais e equipamentos -, as Ajudas Técnicas

[...] refere-se a qualquer produto (incluindo recursos, equipamentos, instrumentos, tecnologia e *software*) especialmente produzido ou geralmente disponível para prevenir, compensar, monitorar, aliviar ou neutralizar deficiências, limitações na atividade e restrições na participação (International Organization for Standardization, 2007).

Elas são criações desenvolvidas para o auxílio de uma pessoa ou grupo específico. Podemos citar como exemplos de ajudas técnicas, cadeira de rodas, adaptações para carro, canetas adaptadas, próteses, aparelhos auditivos, cães-guias etc.

Além de tecnologias adaptadas, como forma de assegurar a acessibilidade em determinados locais há diversos recursos de acessibilidade, dentre eles:

- a) vagas de estacionamentos reservadas - Lei nº 10.741/2003 (Brasil, 2003, art. 41);
- b) calçadas antiderrapantes - NBR 9050:2015 - 6.1.1 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015);
- c) rampa de acesso - NBR 9050:2015 - 6.5 / 6.7 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015);
- d) sinalização em braille, luminosa ou sonora - NBR 9050:2015 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015);
- e) cardápio em braile - NBR 9050:2015 - 8.2.3.4 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015);
- f) intérprete de Libras disponível - NBR 15599:2008 – 5 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008), entre outros.

Com base nessas informações, observa-se que a diferença entre ajudas técnicas e recursos de acessibilidade é a seguinte: a primeira é projetada para um uso específico (pessoa ou grupo), podendo até mesmo ser feito sob medida para uma determinada pessoa, como as adaptações de um carro, por exemplo; já os recursos de acessibilidade, são artifícios utilizados e disponibilizados para o público em geral.

O uso dos recursos de acessibilidade em um local proporciona às pessoas com deficiência a oportunidade de interpretar, fazer escolhas e se locomover com mais autonomia e independência.

Os recursos são variados e dependem da barreira que se queira eliminar. Neste trabalho, o foco está voltado para as barreiras comunicacionais para pessoas com deficiência visual, durante a Visita Guiada do TSI.

O Artigo 19, parágrafo 1º do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, diz que as edificações de uso público já existentes após a publicação do mesmo, terão prazo de 30 meses para garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência (Brasil, 2004, art. 19). Ou seja, conforme este prazo fornecido pelo Decreto; em Julho de 2017 todas as edificações públicas, inclusive o TSI, já deveriam estar garantindo recursos de acessibilidade.

Isso implica dizer, que estas instituições que não dispõem de recursos de acessibilidade estão funcionando na ilegalidade e violando os direitos da pessoa com deficiência garantidos na Lei Brasileira de Inclusão em seus Artigos 42 e 43:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. [...]

§ 2º O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

Art. 43. O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo:

I - incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

II - assegurar acessibilidade nos locais de eventos e nos serviços prestados por pessoa ou entidade envolvida na organização das atividades de que trata este artigo; e

III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015, art. 42-43).

É incontestável que a pessoa com deficiência está amparada pela Constituição brasileira e pela infinidade de Leis e Decretos, mas na prática ainda precisamos

avançar com ações e políticas públicas que garantam o acesso e fruição de pessoas com deficiência nas mais variadas camadas da sociedade, inclusive na esfera cultural.

### **3.2 Acessibilidade Comunicacional**

Para a vida em sociedade e o bom andamento da coletividade, fazem-se necessárias trocas cotidianas de informações, gentilezas e diálogos para o bom convívio social. Esse processo de troca de informações é chamado de comunicação. Segundo Bordenave (1994, p. 19 *apud* Graciola, 2014, p. 19),

A comunicação confunde-se com a própria vida. Temos tanta consciência de que comunicamos como de que respiramos ou andamos. Somente percebemos a sua essencial importância quando, por um acidente ou uma doença, perdemos a capacidade de nos comunicar [...] a comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social.

Sendo assim pode-se afirmar que o ato de se comunicar é indispensável para uma vida saudável em sociedade. Segundo Chiavenato (2000, p. 142), “[...] comunicação é o processo de transmitir a informação e compreensão de uma pessoa para outra”. Se esta compreensão não ocorre porque uma das partes possui algum tipo de deficiência, configura-se um caso explícito de encontro com barreiras comunicacionais; impedindo o recebimento de informações, a expressão de ideias, de pedir ajuda, ou até mesmo impedir o usufruto de algum tipo de ambiente, seja ele cultural, familiar, educacional etc. caracterizando uma situação de extrema falta de acessibilidade comunicacional e violação de direitos.

A recorrência dessa falha na comunicação, ou a falta dela, acarreta exclusão social e problemas nas relações interpessoais daqueles que não estão sendo incluídos em locais, atividades e programações que lhes interessem, e que lhes são de direito. Ou seja, a garantia de acessibilidade além de ser uma obrigação legal, é uma questão altamente social que requer olhar humano e empático nas gestões públicas e privadas.

Para dirimir a recorrência de situações excludentes e contribuir com o aumento do acesso e apropriação de espaços culturais e de lazer por parte das pessoas com deficiência, faz-se necessário que produtores e gestores se interessem pela temática e conheçam minimamente o público com deficiência que se quer alcançar, para oferecer

experiências acessíveis utilizando estratégias e recursos apropriados para cada situação, e prezando não só pela acessibilidade arquitetônica, mas pela Acessibilidade atitudinal e Comunicacional. O sujeito que não consegue expressar suas ideias e não consegue assimilar as informações ao seu redor vive a margem da sociedade, sem qualidade de vida, com inúmeros direitos violados.

No que se refere à comunicação, existem recursos comunicacionais citados em Lei, que atendem às necessidades de pessoas cegas e surdas, ou até mesmo surdocegas exemplificados no conceito de comunicação da LBI Art. 3º, inciso V:

Comunicação: Forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (Brasil, 2015, art. 3, inc. V).

Percebe-se que são variados os meios de eliminação de barreiras comunicacionais, tanto para pessoas surdas, como para pessoas com deficiência visual. A aplicação do recurso ideal dependerá da necessidade de cada caso e da viabilidade de cada instituição, tendo como premissa o acesso à comunicação por todos.

Para comunicação de pessoas com deficiência auditiva, é possível utilizar em produtos Audiovisuais, a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e a janela de LIBRAS. No caso de visita guiada e exposição de artes, pode-se disponibilizar intérprete de Libras na recepção e durante a visita.

A língua de sinais é o principal recurso que elimina barreiras na comunicação de pessoas surdas. De acordo com a Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5626/2005,

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

A presença de um intérprete ou a disponibilização de material em Libras, e a presença de pessoal capacitado para recepcionar este público em Libras é imprescindível para a garantia de acesso à informação do público surdo.

Além de pessoas surdas, pessoas surdocegas também podem fazer uso da Libras, através da Libras-tátil. É necessário a presença de um guia-intérprete, que terá suas mãos tocadas/tateadas para que o surdocego faça a leitura. O principal meio de comunicação dos surdocegos se dá através do tato.

O guia - intérprete é um profissional de mediação entre a pessoa com surdocegueira e o mundo. Apresenta formação específica para guiar e descrever o ambiente por meio de um sistema de comunicação de acordo com a especificidade de cada indivíduo. Esse profissional transmite a mensagem no sistema de comunicação da pessoa com surdocegueira e interpreta a mensagem que está sendo transmitida por outra pessoa. É um parceiro de comunicação. (Villas Boas; Ferreira; Moura; Maia, 2012, p. 4).

Durante uma visita guiada, a exemplo de museus e exposições, em que há um educador que narra histórias e traz explicações para o público de forma oralizada, a presença de um intérprete de Libras se torna indispensável para recepcionar e garantir o direito de acesso às informações pela comunidade surda. Se houver exposições com recurso audiovisual, o mesmo também deve contar com algum tipo de acessibilidade para esse público, em legenda e/ou Libras.

Outro recurso comunicacional citado por lei é a legenda. Em teatros, cinemas, TV, em produtos audiovisuais diversos, as legendas fazem diferença significativa no entendimento e percepção da pessoa surda. O parágrafo segundo, do artigo 53º do Decreto nº 5.296/2004 diz:

§ 2º A regulamentação de que trata o caput deverá prever a utilização, entre outros, dos seguintes sistemas de reprodução das mensagens veiculadas para as pessoas portadoras de deficiência auditiva e visual:  
I - a subtítuloção por meio de legenda oculta;  
II - a janela com intérprete de LIBRAS; e  
III - a descrição e narração em voz de cenas e imagens (Brasil, 2004, art. 53).

Para o público com deficiência visual, existem possibilidades de comunicação táteis e auditivas. No meio Audiovisual existe a Audiodescrição (AD), que pode ser utilizada em vídeos, filmes, produtos televisivos, teatros, museus, entre outros locais com elementos visuais. Além da AD, é possível oferecer elementos táteis para que a pessoa possa tocar e perceber com as próprias mãos do que se trata o produto ou

elemento cultural. Os elementos táteis podem ser utilizados na área da educação para facilitar o entendimento de algumas questões, a exemplo das camadas da atmosfera, ou composição de uma célula, como também é um recurso que pode ser utilizado em exposições e museus, a exemplo das pranchas em relevo que podem reproduzir uma pintura em alto relevo para que a pessoa com deficiência visual possa tocar, bem como maquetes táteis de prédios históricos, entre outros.

Para além desses dois recursos, o sistema Braille é o recurso que permite a leitura e escrita das pessoas com deficiência visual. Braille é um sistema universal de escrita em relevo composto por 63 sinais, que em alternância é capaz de formar o alfabeto, números, símbolos, capaz de ser utilizado em todos os idiomas que utilizem o alfabeto ocidental.

Segundo o Manual de Orientações “Turismo e Acessibilidade” do Ministério do Turismo, lançado em 2006, “Braille é o principal instrumento de leitura e escrita para as pessoas cegas em todo o mundo” (Brasil, 2006). O mesmo é “um alfabeto universal em pontos salientes, no qual se escrevem todas as línguas vivas, as matemáticas e a música para o cego ler com o tato” (Brasil, 2006, p. 19).

Atualmente existem muitas tecnologias que permitem que a pessoa com deficiência visual ouça livros em PDF, existem também os *audiobooks*, além dos novos formatos informativos como o Podcast, entre outras tecnologias, que em geral são utilizadas por pessoas cegas e com baixa visão passando pela estratégia do áudio, como a Alexa, os leitores de tela etc. Porém Sandes (2009) traz uma fala pertinente sobre a importância da leitura na vida das pessoas com deficiência visual, e nesse sentido, além do áudio, o braille desempenha um papel fundamental.

O ato de ler é fundamental para o desenvolvimento educacional, social e afetivo do indivíduo, no caso dos portadores de deficiência visual, ler ganha um sentido especial, o da inclusão. Pois o indivíduo que não tem acesso a leitura é uma pessoa que realmente não consegue enxergar, independente da sua condição visual. A sociedade está habituada à leitura visual o que é normal, já que a maioria das pessoas as faz pelo sentido da visão, mas existe no Brasil uma população de mais de 150 mil cegos, que não podem utilizar esse sentido, mas, sobretudo não podem ser excluídos do direito a educação, a cultura e a informação (Sandes, 2009).

Na esfera cultural, a Audiodescrição é um dos recursos mais eficazes para a inclusão de pessoas com deficiência visual. Ela é fundamental em atividades que envolvem elementos visuais, como espetáculos cênicos, exposições de arte, filmes e

outros produtos audiovisuais. Afinal, como uma pessoa cega ou com baixa visão pode desfrutar de uma apresentação sem falas, composta apenas por trilha sonora, um espetáculo de dança ou uma exposição de artes visuais — cuja essência está justamente na imagem? E quem não possui o sentido da visão, de que forma poderá acessar essa experiência?

Nesse sentido, o recurso de Audiodescrição chega ao Brasil em meados de 2003, e ganha um projeto de Lei em 2013 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Audiodescritor, que atualmente ainda segue em tramitação. Em 2015 a Audiodescrição é citada na Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146, de 6 julho 2015). Pode-se dizer que a Audiodescrição é um recurso relativamente novo, que ainda passeia pelo campo da experimentação e pesquisa, mas já vem contribuindo muito com o acesso de pessoas com deficiência visual no meio cultural.

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos; espetáculos tais como musicais, espetáculos de dança, circo, peças de teatro, shows, stand ups; produtos audiovisuais e programas de televisão, por meio de informação sonora (Motta; Romeu Filho, 2010).

No caso do objeto de análise deste trabalho, que é a visita guiada do Teatro de Santa Isabel (Recife-PE), que é um percurso expositivo, com uma gama de elementos visuais, que fazem parte da incrível decoração do Teatro, que é um dos 14 teatros monumentos do Brasil, além das Obras de Arte espalhadas pelo mesmo, a audiodescrição pode entrar como uma aliada da mediação realizada pelo Guia da Visita, permitindo que a pessoa com deficiência visual enxergue com os ouvidos as Obras de Arte.

Letícia Schwartz (2012) em um dos capítulos do livro “Acessibilidade em Ambientes Culturais” diz que Audiodescrever é “dizer o que você está vendo”, é a descrição e narração em voz, de cenas e imagens, para que pessoas cegas possam ter acesso à determinada informação. De acordo com ela, “[...] a aparente simplicidade da definição não revela as dificuldades que ela representa no que se refere à formação de profissionais capacitados para o exercício desta função” (Schwartz, 2012).

É imprescindível que esse profissional tenha a capacidade de se colocar no lugar do espectador prevendo sua maneira de entender, imaginar e interpretar as imagens que estão sendo transmitidas. [...] A fidelidade às

imagens descritas é uma regra inviolável, cuja observância deve coibir qualquer tentativa de censura, exagero, complementação ou antecipação de informação. [...] Sensibilidade é a palavra de ordem numa profissão cujo desempenho combina elementos de técnica e arte. Trata-se de uma atividade que, ao mesmo tempo em que exige extrema objetividade, não é alheia ao registro afetivo (Schwartz, 2012, p. 137).

O processo de audiodescrição é realizado em equipe, que comporta no mínimo, quatro especializações funcionais. São elas: audiodescritor roteirista, audiodescritor narrador, técnico de áudio e o consultor com deficiência visual com formação na área. Sendo algumas funções podendo ser desempenhadas pela mesma pessoa.

O roteirista estuda a obra, suas especificidades, o tempo existente na Obra ou evento para inserir a AD, e escreve o roteiro que será lido posteriormente pelo audiodescritor locutor/narrador, que pode ser o mesmo profissional. A depender do contexto, o texto poderá ser lido por algum leitor de tela com sintetizador de voz, se o produto audiodescrito estiver numa plataforma digital, a exemplo de exposições online ou imagens de algum site. Todo o processo de construção do roteiro é realizado em parceria com o consultor audiodescritor, pessoa com deficiência visual que revisa o texto e sugere alterações para o texto final. A depender do produto, cabe mais uma função que é o editor técnico de áudio que fará a limpeza do áudio e mixagem da audiodescrição com o vídeo original.

A audiodescrição (AD) é um recurso de acessibilidade, considerado uma tecnologia assistiva, e uma modalidade de tradução Intersemiótica, que traduz informações visuais em informações verbais, possibilitando que a pessoa com deficiência visual possa acessar informações que antes só o sentido da visão poderia captar. No meio cultural essa tradução acontece de uma linguagem artística para uma linguagem verbal, por isso chamada de tradução intersemiótica pois é uma tradução entre signos diferentes, transformando a arte em palavras para ampliar o entendimento da pessoa com deficiência visual.

Nóbrega (2012) alerta “[...] sobre a importância de compreender o recurso enquanto um gênero tradutório, a fim de legitimar a AD como trabalho intelectual - que vai muito além da descrição de informações percebidas pela visão”. Ela ainda cita Lucia (2011) e diz que se exige um refinamento técnico, um burilamento na atividade laboral, “[...] questões técnicas, linguísticas e fílmicas precisam ser observadas para que se possa levar a cabo a tarefa” (Lucia, 2011 *apud* Nóbrega, 2012).

Mesmo a audiodescrição ainda não sendo uma profissão regulamentada, ela deve ser realizada por profissionais da área com a devida formação e experiência para oferecer o melhor produto para o público final, que inicialmente é o público com deficiência visual, mas que pode beneficiar outros públicos como idosos, pessoas com deficiência intelectual, dislexia, autistas, analfabetas, etc., permitindo a inclusão dessas pessoas em cinema, teatro, programas de televisão, museus, exposições, e eventos em geral. Segundo Livia Mota, através da AD é possível que:

As pessoas com deficiência visual possam assistir e entender melhor filmes, peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas e outros, ouvindo o que pode ser visto. É a arte de transformar aquilo que é visto no que é ouvido, o que abre muitas janelas para o mundo para as pessoas com deficiência visual. Com este recurso, é possível conhecer cenários, figurinos, expressões faciais, linguagem corporal, entrada e saída de personagens de cena, bem como outros tipos de ação, utilizados em televisão, cinema, teatro, museus e exposições (Universidade Federal da Paraíba, 2018).

Francisco Lima, Rosângela Lima e Paulo Vieira confirmam esta informação, de que AD é o caminho para que pessoas com deficiência visual também possam se deleitar nas programações audiovisuais, e fazem menção a Livia Mota (Universidade Federal da Paraíba, 2018), e defendem firmemente e coerentemente em seu artigo “O traço de união da áudio-descrição versos e controvérsias”, que a AD é o principal recurso de acessibilidade para este segmento da população:

A oferta da áudio-descrição eliminaria e/ou minimizaria a atitude excludente de nossa sociedade que ainda não percebeu que não é a deficiência que incapacita a pessoa, mesmo quando e onde lhe impõe limites. Quem incapacita uma pessoa com deficiência é a própria sociedade que não lhe respeita o direito de acesso aos bens e serviços disponíveis às pessoas sem deficiência e que um contribuinte com deficiência, também ajuda pagar com seus impostos.

Logo não se está falando de filantropia ou privilégio quando se reclama pela a oferta da áudio-descrição, nem de um remendo desta. Estamos falando da provisão de um serviço com qualidade para todos a toda hora, pois a toda hora uma pessoa vidente pode ligar a televisão e assistir a um programa. Assim, para que tenha mesma igualdade de acesso a essa programação é que as pessoas com deficiência pleiteiam a áudio-descrição e a acessibilidade a ela associada. (Lima; Lima; Vieira, 2009, p. 10).

Percebe-se que, embora seja uma tecnologia relativamente nova, a audiodescrição tem um papel fundamental no empoderamento de pessoas com deficiência visual em contextos culturais, como espetáculos teatrais, produções

audiovisuais — como televisão e cinema — e também em contextos expositivos. O recurso amplia o acesso à informação, permitindo que essas pessoas tenham uma vivência mais completa e possam construir suas próprias interpretações sobre o que está sendo apresentado.

## **4 TEATRO DE SANTA ISABEL**

Nesta seção, o Teatro de Santa Isabel é abordado a partir de sua relevância como espaço de expressão artística e de memória para a cidade do Recife. Serão discutidos, inicialmente, aspectos que evidenciam sua importância turístico-cultural, destacando como o teatro contribui para o fortalecimento da identidade local e para a dinamização do turismo na capital pernambucana. Em seguida, serão apresentadas breves considerações sobre a visita guiada oferecida ao público, com ênfase nas questões de preservação do patrimônio cultural e nas iniciativas voltadas à acessibilidade, elementos fundamentais para a ampliação do acesso e da participação social nesse importante equipamento cultural.

### **4.1 Importância turístico-cultural**

Na citação de Geninha da Rosa Borges (1992) — reconhecida como a “Grande Dama do Teatro Pernambucano” e diretora do TSI em quatro mandatos (1983-1986, 1991-1992, 1994-1997 e 1997-2000) — ao lembrar palavras do Conde da Boa Vista (1802–1870), idealizador do Teatro, evidencia-se um dos propósitos centrais da existência desse espaço. Para além da contemplação, produção e incentivo à arte, cultura e educação, o teatro também desempenha um papel significativo como espaço de lazer e entretenimento, elementos essenciais da atividade turística.

A atmosfera do Teatro de Santa Isabel pode ser comparada com a atmosfera que emana de um templo sagrado, nesse caso um Templo artístico, com quase dois séculos de histórias, lutas, conquistas, espetáculos, um templo que é um marco na carreira de qualquer artista, produtor e/ou técnico da cultura. Ao passar na frente do teatro, ou a adentrar o hall de entrada, ou simplesmente andar pelos corredores, ou finalmente entrar na plateia, o sentimento é de reverência àquela imensidão de detalhes que contam histórias; e de pertencimento, por qualquer pessoa, transeunte, turista ou morador local, não necessariamente artista, mas que simplesmente sente e reverencia essa atmosfera chamada Teatro de Santa de Isabel.

Esse sentimento de pertencimento e reverência que parte da autora deste trabalho, é um sentimento compartilhado por inúmeros recifenses, trabalhadores ou

não da cultura, isso porque que de alguma forma, se sentem atraídos pela beleza, historicidade e grandiosidade do Teatro.

Não é uma casa qualquer, é um patrimônio com 170 anos de existência e permanência na cultura local. As pessoas que conhecem a história do Recife e acompanham o movimento cultural, mesmo à distância, sabem da importância do Santa Isabel, um espaço de uma longevidade difícil de se ver. O pernambucano tem, além de orgulho, uma aura de amor por esse lugar, ressalta Romildo Moreira, à frente da direção do Teatro de Santa Isabel (Macambira, 2020).

O TSI, gerenciado pela Prefeitura do Recife, na pessoa de Romildo Moreira, localiza-se na Praça da República, no Bairro de Santo Antônio, na cidade de Recife - PE. Segundo a página oficial<sup>3</sup> da Prefeitura do Recife, foi considerado o melhor teatro do Brasil pela segunda vez pelo Prêmio Cenym<sup>4</sup> 2016, é também considerado um dos mais belos cartões postais da cidade e um dos 14 teatros-monumentos do Brasil.

Aliado a outros equipamentos culturais, o TSI compõe o cenário histórico-cultural do Recife, estando inclusive na rota de apresentação da cidade pela Secretaria de Turismo do Município. Sua história confunde-se em vários pontos com a história de modernização da cidade, e foi um marco importante na luta pela abolição da escravatura, sendo construído por mão-de-obra livre,

[...] ao contrário do que costumava ser regra no século XIX, o engenheiro francês Louis Léger Vauthier optou por não utilizar trabalho escravo na grandiosa construção de arquitetura neoclássica.

[...]

E foi de lá que ecoou para todo Brasil a histórica frase do abolicionista Joaquim Nabuco: “Aqui ganhamos a causa da Abolição”, imortalizada numa placa exibida numa das paredes do teatro até hoje (Teatro [...], 2020, p.13).

Além de oferecer uma robusta grade de espetáculos e concertos, o Teatro também oferece programações como Saraus e a Visita Guiada, que é um passeio realizado no interior do teatro que dá a oportunidade a moradores e turistas conhecerem as instalações e a rica história do teatro, contada por guias-mediadores da visita, que normalmente são estudantes de Teatro ou Artes Cênicas.

---

<sup>3</sup> Sítio oficial da Prefeitura do Recife sobre o TSI disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/teatro-de-santa-isabel>.

<sup>4</sup> O Prêmio Cenym de Teatro Nacional, mais conhecido como Cenym, é um prêmio entregue anualmente pela ATEB - Academia de Artes no Teatro do Brasil, em reconhecimento à excelência dos profissionais e espetáculos mais proeminentes do ano. Disponível em: <https://www.cenym.com/sobre>. Acesso em: 12 jan. 2018.

O mesmo cruza a história de vários nomes importantes do Recife, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento estrutural e cultural da cidade como na abolição da escravidão, como: Maurício de Nassau, Conde da Boa Vista, Joaquim Nabuco, Castro Alves, Tobias Barreto, Valdemar de Oliveira, Gilberto Freyre, Rui Barbosa, entre outros. Segundo Geninha (Borges, 1992, p. 37), o TSI foi considerado o “polo cultural do Nordeste do Brasil”. Esteve “no itinerário dos maiores artistas que jamais viriam ao Brasil” (Borges, 1992, p. 40).

Foi palco dos torneios literários com o épico da Abolição – Castro Alves – e o épico da filosofia – Tobias Barreto [...] Maciel Pinheiro, Silva Jardim, Martins Júnior clamam do prosclênio pelo advento da República. Rui Barbosa aqui fez sua pregação civilista. Assis Brasil e João Neves defendem no Teatro de Santa Isabel, seus ideais pela redenção política do Brasil. José Mariano e Joaquim Nabuco deram verdade à frase: “Ganhamos aqui a causa da Abolição”. (Placa na área de acesso aos corredores, no térreo) (Borges, 1992, p. 41).

Dentro do projeto de modernização de Francisco do Rego Barros, futuro Conde da Boa Vista, presidente da província de 1837 a 1844, o Teatro foi idealizado pelo mesmo em uma época de mudanças decisivas na qualidade de vida da população em relação a estradas, pontes, edifícios públicos, com objetivos de melhorias, não só na economia como na valorização cultural e divertimento, próximos dos padrões europeus. Foi realizado pelo engenheiro francês Louis Léger Vauthier, e foi considerado por muitos como o mais belo edifício teatral do império.

O mesmo foi tombado pelo IPHAN em 1949, e “[...] representa o primeiro e mais expressivo exemplar de Arquitetura Neoclássica em Pernambuco e um dos mais notáveis do país”<sup>5</sup>.

Diante disso, o TSI é um importante equipamento turístico, formador da identidade cultural dos recifenses, possuidor de um rico acervo cultural, que ‘transborda’ história do Recife. O TSI é “*Recifeníssimo*”, como afirmou Joaquim Francisco de Freitas Cavalcante, então prefeito do Recife, no 135º aniversário do TSI, em 1985, citado por Geninha:

[...] ergue-se imponente o Teatro de Santa Isabel. *Recifeníssimo*. Marcadamente situado no contexto de nossa paisagem. Presente indissociavelmente em nossa vida social. Inserido ativamente em nossa

---

<sup>5</sup> Informação extraída do sítio eletrônico disponível em: [www.teatrosantaisabel.com.br/conheca-o-teatro/nossa-historia.php](http://www.teatrosantaisabel.com.br/conheca-o-teatro/nossa-historia.php). Acesso em: 12 jan. 2018.

trajetória cultural. É símbolo, e mais-que-símbolo desta cidade: é órgão vital. A cada dia mais carregado de significação, posto que esteve nesses 135 anos, incorporando vivências, testemunhando histórias, adquirindo alma (Cavalcante, 1985 *apud* Borges, 1992, grifo nosso).

Geninha também cita:

No teatro de Santa Isabel tudo nos fala à alma: nele se respira a atmosfera da História de Pernambuco e as vozes que aqui se fizeram ouvir, ainda hoje repercutem altivando, encorajando e fortalecendo o coração do nosso povo. Tancredo Neves em plena campanha para a Presidência da república (Borges, 1992).

Nessa perspectiva de historicidade e memória, não à toa é um equipamento tombado pelo IPHAN, pode-se dizer que “o teatro não é apenas teatro”, além de seu grandioso papel artístico e cênico, ele assume automaticamente mais um papel, o de preservar memórias, assumindo uma função também museológica. No próximo tópico, fala-se mais acerca dessa função, que a visita guiada oferecida pelo teatro acaba assumindo, dando voz à história para os mais diversos ouvidos que passam pelo teatro.

#### **4.2 Visita guiada do Teatro de Santa Isabel: breves considerações sobre patrimônio cultural e acessibilidade**

Como bem colocado por Joaquim na referida citação feita por Geninha da Rosa Borges, o TSI merece ser preservado pelo histórico que possui. Ele afirma que deve ser preservado “como se preserva o que se ama”. E com isso surgem possíveis provocações: “seria possível amar algo que não se conhece?”; “como conhecer algo que não é acessível? ”; “até que ponto, as memórias do TSI são acessíveis?” (Cavalcante, 1985 *apud* Borges, 1992).

Antes da retomada dessas provocações na seção 5, convém destacar o que é Patrimônio cultural.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216,

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico e arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, art. 216).

O TSI é um Patrimônio cultural material de significativa importância histórica e cultural, tombado pelo IPHAN em 1949, que se enquadra de acordo com a referida Constituição, como Edificação de arquitetura Neoclássica destinada às manifestações artístico-culturais, possuindo Obras, objetos e documentos históricos, além de fazer parte de um conjunto urbano histórico da Cidade conforme comentado anteriormente.

Como mencionado no tópico anterior, nessa perspectiva de historicidade e memória, o Teatro acaba assumindo uma função museológica, para além da sua principal função artística.

A visita guiada do teatro ocorre aos domingos à tarde, recebendo em média de 70 a 100 pessoas por domingo, ou podem ser agendadas por grupos ou escolas durante a semana. A mesma possui um teor turístico e educativo e seu público-alvo é abrangente (crianças, jovens, adultos, idosos, locais, turistas, grupos escolares etc.).

Os mediadores da Visita (estudantes de teatro e/ou artes cênicas) narram a história, lendas, curiosidades, personalidades importantes que passaram pelo Teatro, em um passeio que inicia na rua, na calçada do teatro, em frente a praça da república, passando pelo hall de entrada, pelos corredores com bustos de nomes importantes que fizeram parte da sua construção, pelas frisas (camarotes), pelo Salão Nobre, que é um espaço histórico destinado a eventos mais intimistas, como lançamentos de livros, concertos de piano e saraus, e que possui um mobiliado histórico, réplicas, bem como obras de arte históricas.

O Salão dá acesso à grande varanda do Teatro, com uma vista privilegiada da histórica e arborizada praça da república, que abriga um baobá centenário tombado pelo Ibama e pela prefeitura do Recife, um busto de Maurício de Nassau, nove estátuas históricas de deusas greco-romanas, além das edificações que circundam a praça, que é o Palácio da Justiça e o Palácio do Campo das Princesas.

Não é preciso entrar no Teatro para se impressionar com ele. Basta olhá-lo da Praça da República, de onde se tem uma vista privilegiada de sua fachada neoclássica, ou da rua da Aurora, na outra margem do Rio Capibaribe, onde seu reflexo repousa. No entanto, a arquitetura do Santa Isabel - um dos teatros-monumentos do Brasil – não explica, sozinha, o significado do prédio para a cidade. A importância de significado de um lugar como esse reside

também nas histórias contadas dentro dele, seja no palco ou na plateia, ao longo de tantos anos (Teatro [...], 2020, p. 71).

Ao assumir também uma função museológica, em razão de seu valioso acervo, o Teatro fortalece a importância da visita guiada como instrumento de preservação patrimonial. Entre os diversos processos de preservação, destaca-se o conhecimento. Afinal, não se preserva aquilo que não se conhece, tampouco se transmite adiante. A visita guiada cumpre justamente esse papel: compartilhar informações e promover o acesso ao conhecimento, tanto para a população local quanto para os turistas que visitam o espaço.

## 5 RESULTADOS DAS PESQUISAS

O principal objetivo das pesquisas voltadas ao Teatro de Santa Isabel foi diagnosticar sua situação atual em relação à Acessibilidade Comunicacional no atendimento a pessoas com deficiência visual. Para isso, foram realizadas três etapas de observação direta: 1) em 2018, com a participação da autora deste trabalho acompanhada por uma pessoa com deficiência visual durante uma visita ao teatro; 2) também em 2018, quando essa mesma pessoa retornou ao teatro sozinha e compartilhou posteriormente suas impressões; e, por fim, 3) em 2025, com o intuito de atualizar os dados e verificar possíveis avanços. Nessa última etapa, foram aplicados questionários a uma mediadora do setor Educativo e ao Diretor do teatro, Romildo Moreira, além da realização de conversas informais com ambos.

É pertinente pontuar que a autora deste trabalho precisou de afastar do Turismo por motivos de ordem pessoal, e que além disso, a pandemia do Covid-19 em meados de 2020-2021, quando a autora retomou a pesquisa, também atrapalhou o andamento do trabalho devido a todo transtorno causado pela pandemia, inclusive pelo Luto enfrentado pela perda de sua mãe em decorrência do vírus e demais pontualidades. Nesse sentido, a pesquisa foi retomada e está sendo encerrada no ano de 2025.

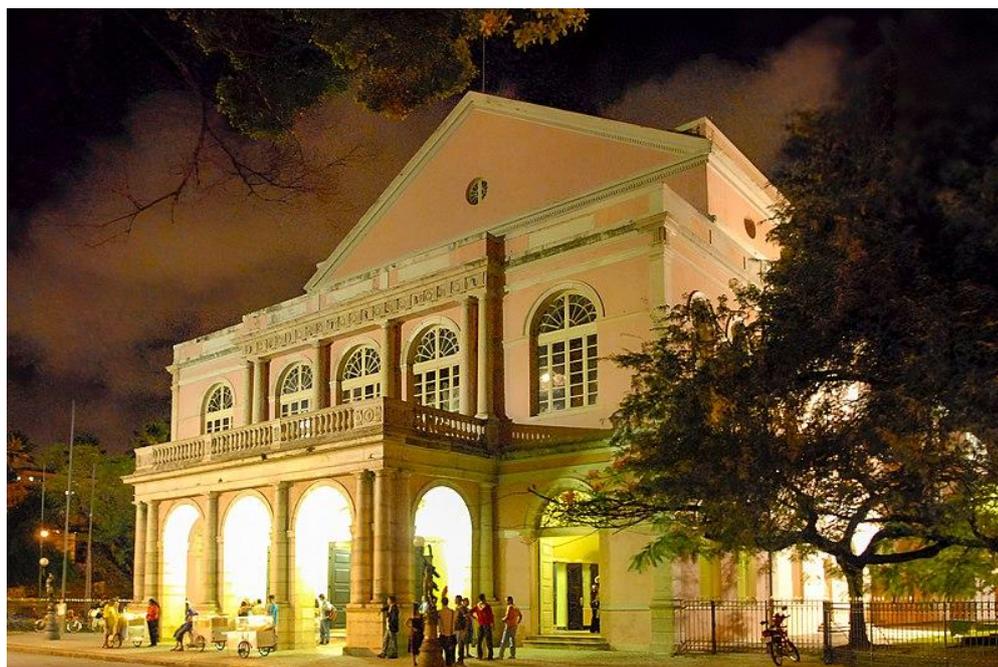
Fazendo um comparativo com as pesquisas de campo realizadas em 2018 com a de 2025, pode-se afirmar que não houveram grandes mudanças no que se refere ao atendimento das pessoas com deficiência visual na Visita Guiada. Uma mudança observada foi apenas sobre o percurso da visita, que em 2018 seguia-se até o 4º pavimento (antiga torrinha), “[...] onde os estudantes e outros espectadores sem dinheiro deliravam com os desafios poéticos do século XIX” (Teatro [...], 2020, p. 74). Na visita realizada em 2025, o percurso se deu até o 1º andar, onde é possível conhecer as Frisas (antigos camarotes), observar a plateia e o palco, e acessar o Salão Nobre com mobiliário e Obras históricas, que dá acesso à varanda com vista privilegiada para a praça da república.

As visitas acontecem aos domingos a tarde, em 3 sessões de 40 minutos cada, às 14h, às 15h e às 16h, em dias previamente escolhidos pela coordenação do teatro e divulgadas no *Instagram* oficial do Teatro, levando em consideração os dias em que não terá montagem de espetáculo. A visita inicia na área externa, na calçada, na frente da fachada do teatro, em frente à praça da república. A mediadora já inicia sua fala e

as histórias naquele momento, em seguida entra-se no hall de entrada com mais um momento de mediação, seguindo para o corredor térreo do teatro onde ficam os bustos de nomes importantes que passaram pela história do teatro, a exemplo de Joaquim Nabuco, seguido da placa com a seguinte frase: “Aqui ganhamos a causa da abolição”; seguindo para o 1º andar relatado no parágrafo acima, e por último, o público segue para os assentos da plateia, próximo ao palco.

A seguir as Figuras 1 a 11, retratam as visões de alguns momentos durante o percurso da visita. Quando o turista e/ou visitante desfruta da visita guiada do Teatro, ele não só recebe informações auditivas, que inclusive são muito ricas, mas recebe inúmeras informações visuais. Se sabe que 80% da nossa percepção de mundo advém do sentido da visão. Não ter acesso à essas informações visuais torna a experiência da pessoa com deficiência visual incompleta.

Figura 1 - Fachada do Teatro de Santa Isabel



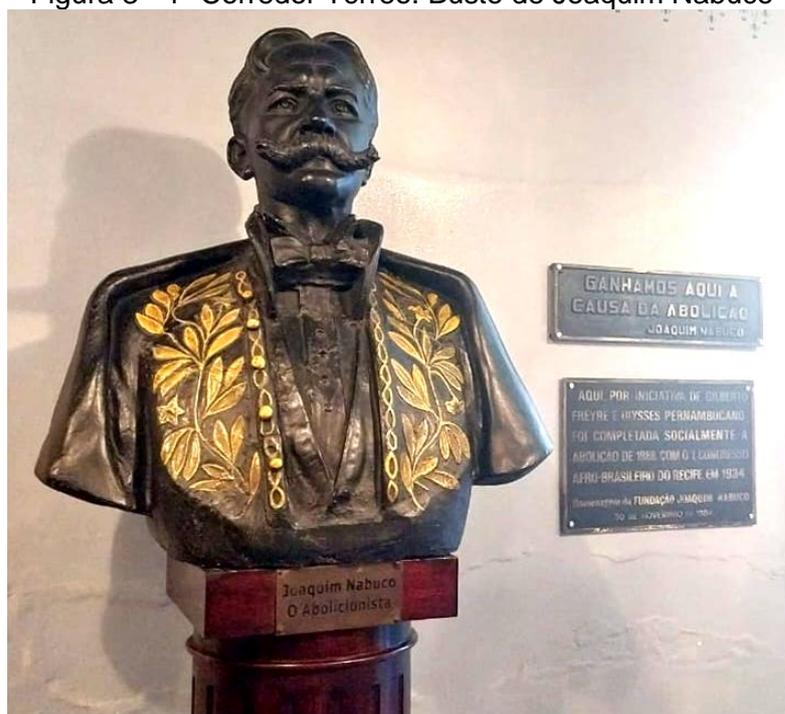
Fonte: Wanderley Júnior (2022)

Figura 2 - Hall de entrada



Fonte: A autora (2018)

Figura 3 - 1º Corredor Térreo. Busto de Joaquim Nabuco



Fonte: A autora (2025)

Figura 4 - Placa ao lado do Busto de Joaquim Nabuco



Fonte: A autora (2025)

Figura 5 - Vista das Frisas (camarotes) - 1º andar



Fonte: A autora (2025)

Figura 6 - Frisas



Fonte: A autora (2025)

Figura 7 - Salão Nobre



Fonte: A autora (2025)

Figura 8 - Salão Nobre



Fonte: A autora (2025)

Figura 9 - Varanda do Salão Nobre



Fonte: A autora (2025)

Figura 10 - Vista da varanda do Salão Nobre



Fonte: A autora (2025)

Figura 11 - Lustre do Teatro de Santa Isabel visto da Plateia



Fonte: A autora (2025)

A seguir, as seções 5.1 a 5.4 trazem um resultado da pesquisa com uma breve consideração do que levou a autora chegar a tal conclusão.

### **5.1 A Visita Guiada do Teatro de Santa Isabel é uma ação cultural relevante no meio cultural e turístico**

É inegável que a Visita Guiada no interior do Teatro é uma ação cultural de extrema importância para a continuidade da preservação deste Patrimônio Cultural, tanto para moradores, crianças, adolescentes e mesmo os adultos, quanto para Turistas que visitam o centro histórico do Recife. É a forma que o Teatro tem de comunicar essa memória para a população.

Afinal de contas, para que se preserve? A preservação tem sentido em si mesma? [...] Para essas questões e outras da mesma natureza, a resposta é clara e objetiva. A preservação e a segurança em museus não se encerram

em si mesmas. **O que dá sentido à preservação é a comunicação.** Preserva-se com objetivo de comunicar, com a finalidade de educação e lazer; preserva-se para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. **Assim, pode-se dizer que, além de preservar, é fundamental garantir o acesso, garantir a acessibilidade como um direito de cidadania** (Nascimento Júnior, 2012, p. 3, grifo nosso).

A partir das palavras do então Presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em 2012, cabe afirmar que essa comunicação também é direito de pessoas com deficiência visual. Voltando às provocações da seção anterior: “é necessário preservá-lo como quem preserva o que se ama”; “seria possível amar algo que não se conhece?”; “como conhecer algo que não é acessível?”; “até que ponto, as memórias do TSI são acessíveis?”.

Do ponto de vista generalista, pode-se dizer que a visita guiada do teatro é acessível, pois tem entrada gratuita, é divulgada no *Instagram* oficial do Teatro com ótimo engajamento, está aberta ao público de todas as faixas etárias, tendo uma recepção e mediadores acolhedores, bastando chegar no teatro em dia de visita e participar. Mas quando se trata do público com deficiência visual, ainda não podemos afirmar que a visita guiada comunica a esse público de forma completa.

A enfermeira Micaela Novaes, baiana radicada em Pernambuco, é uma frequentadora do local, mas nunca tinha conhecido de dentro pra fora. “Sempre quis saber esses detalhes. Vir a esse teatro é viajar pela História e entrar em contato com uma herança cultural. O Santa Isabel é um patrimônio do Recife, então sua importância está além dos espetáculos em si. Também é muito importante trazer a família, especialmente filhos, para criar uma memória afetiva (Teatro [...], 2020, p. 75).

Conforme comentado anteriormente, durante a visita guiada nos deparamos a todo tempo com inúmeras informações visuais, como a exuberância da vista da plateia e do palco, com paredes e pinturas ornamentais, e detalhes que passeiam nos tons de vermelho, rosa e ouro, que nos remetem ao passado, o exuberante e famoso lustre do Teatro, além do Salão Nobre com diversas informações visuais em seu mobiliado, obras de arte, além da vista privilegiada da varanda.

Trata-se de informações essencialmente visuais, inacessíveis para quem não possui o sentido da visão. A possibilidade de perceber esses elementos visuais, combinada às explicações históricas fornecidas pelos mediadores, permite ao visitante “viajar no tempo” e mergulhar na experiência cultural oferecida pelo espaço.

Conforme mencionado anteriormente, a Audiodescrição é o recurso de acessibilidade comunicacional que traduz informações visuais em informações verbais, através de textos descritivos que podem se tornar áudios a serem ouvidos pela pessoa com deficiência visual. Com a audiodescrição se faz possível uma pessoa com limitações visuais enxergar através da audição, e conseqüentemente ter uma experiência mais completa.

## **5.2O Teatro não dispõe de recursos de Acessibilidade Comunicacional**

Após participar da visita guiada, e então me apresentar às mediadoras e falar sobre o trabalho, tive a oportunidade de aplicar o questionário ao Diretor do Teatro Romildo Moreira (Figura 12). Em conversa informal ele relata que o Teatro possui em sua estrutura física, assentos reservados para pessoas com mobilidade reduzida e pessoa obesa, elevador que vai até o 1º andar e banheiros com acessibilidade, mas que no tocante a recursos de acessibilidade comunicacional, o teatro ainda precisa melhorar nesse quesito, pois não dispõe de nenhum recurso de acessibilidade comunicacional.

O diretor também pontua que raramente o teatro recebe pessoas com deficiência visual durante a visita, e que nas poucas vezes que ocorreu, a pessoa vai com um acompanhante que lhe dá suporte durante a visita. Em respostas a algumas perguntas do questionário ele afirma que conhece o recurso de audiodescrição, e reconhece a importância do recurso em ambientes expositivos no geral. Ele comenta ainda durante conversa informal que acontecem espetáculos em que algumas produções disponibilizam o recurso para o público com deficiência visual, porém na visita guiada nunca ocorreu.

O mesmo formulário foi aplicado à mediadora Gardênia Fontes, e uma das perguntas foi a seguinte: “Quais recursos são disponibilizados hoje para o público com deficiência visual durante a visita guiada?”

Ela responde: *“O Santa Isabel não está equipado de forma para atender pessoas com deficiência visual nesse momento. Acredito que necessitaria de uma intervenção [...] O único meio que reconheço de acessibilidade é o elevador”*.

Ainda quando perguntamos “Você acredita que o Teatro de Santa Isabel está preparado para receber o público com deficiência visual durante a visita Guiada?”

Dentre as opções: 1. Precisamos melhorar nesse quesito; 2. Acredito que estamos muito bem preparados; 3. Não estamos preparados; a mesma escolhe a opção número 3: “Não estamos preparados”.

Figura 12 - Pesquisa de campo com observação direta, aplicação de questionário e conversas informais com o Diretor do Teatro Romildo Moreira e as Mediadoras da Visita Guiada



Fonte: A autora (2025)

Em 2018, convidamos Michell Platini, pessoa com deficiência visual, para conhecer a visita guiada do Teatro e nos relatar sua experiência. Michell é publicitário, Professor Brailista, Consultor em Audiodescrição e Assessor de comunicação da Associação Pernambucana de Cegos (APEC), além de produtor cultural e empreendedor (Figura 13).

Figura 13 - Pesquisa de campo no Teatro de Santa Isabel com Michell Platini, pessoa com deficiência visual



Fonte: A autora (2018)

Após acompanhar Michel Platini em visita e observar a forma de comunicação entre ele e o mediador, o próprio entrevistado achou interessante realizar a visita sem a nossa companhia para verificar a forma como se dá a visita, já que com a nossa presença, ocorre uma “pseudo-descrição”. A intenção era perceber como o Teatro iria receber pessoas com deficiência visual e quais as condições oferecidas. A partir disso o entrevistado respondeu algumas perguntas e relatou sua experiência.

Quando perguntado se já conhecia a visita, Michell afirma que já tinha ouvido falar, mas ainda não a conhecia. Disse que o motivo do não conhecimento talvez tenha sido por falta de interesse específico em conhecê-lo enquanto espaço turístico e museológico. Apenas conhecia sob o aspecto teatral e espetáculos. Afirmou ainda que o conteúdo da visita é muito rico, pois traz um leque de informações sobre Pernambuco e Brasil.

Porém, afirmou que não se sentiu totalmente contemplado por conta de fatores como: atendimento e comunicação.

Ele relata que uma profissional do teatro disse que iria acompanhá-lo durante o percurso para guiá-lo; porém isso não ocorreu desde o início da visita, que acontece na área externa do teatro. A mesma só o acompanhou depois de iniciada a atividade, quando o grupo já estava no *hall* de entrada do teatro. Saliu também que por perceber uma movimentação maior no saguão (hall de entrada), ele se levantou do banco onde a aguardava e se direcionou para o grupo na intenção de que

a mesma viesse e pudesse ver que ele estava ali. Ele afirma que com isso, perdeu informações importantes sobre o Teatro, mesmo tendo chegado com 20 minutos de antecedência.

Disse que faltou essa atenção no atendimento, porém que no decorrer da visita essa profissional o guiou até o fim, pontuando sempre “direita e esquerda”, o que foi um ponto positivo, mesmo que a mediadora não o fizesse, sempre utilizando expressões como ali/aqui, que para a pessoa cega não surte efeito. Pontuou que com um bom treinamento isso pode ser solucionado.

Foi perguntado a Michell sua opinião não só como visitante, mas enquanto profissional da área de acessibilidade e consultor em audiodescrição sobre a acessibilidade da visita, e o mesmo acredita que: “a visita não é acessível para uma pessoa com deficiência visual”, pois o teatro possui muita informação visual (móveis, quadros, objetos, estátuas etc.), e não foram utilizados elementos descritivos desses elementos.

Segundo ele, os pontos positivos foram: Boa vontade em tentar atender bem. Ele acrescenta: *“Sabemos que a boa vontade por si só não resolve os problemas, né’? É necessário que as ferramentas sejam aplicadas”*.

E os negativos: *“Falta de um roteiro descritivo e falta de maquete tátil; Elevador (porque só vai até o primeiro piso); Falta de espera ao “tempo” da pessoa com deficiência. Ex.: para subir escadas ou elevador, o tempo é diferenciado, e isso não foi respeitado”*. Michel relata que acontecia de chegar após o grupo para a próxima fase (próximo andar) da visita e as explicações já haviam iniciado, fazendo com que ele perdesse informação.

Enquanto observadora e também participante da visita, foi possível perceber vários dos pontos elencados por Michell no que diz respeito à falta de acessibilidade comunicacional e atitudinal, tanto na recepção quanto no decorrer da visita guiada.

Barreiras atitudinais são “[...] atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (Brasil, 2015, art. 3, inc. IV). Isso se dá pela falta de conhecimento/informação sobre a pessoa com deficiência.

Ainda sobre a recepção, percebeu-se que o teatro possui alguns poucos degraus na entrada e não possui corrimão, nem piso tátil (em nenhuma parte do

teatro), mesmo tendo poucos degraus, Michell pontua que estes elementos fazem diferença no deslocamento da pessoa com deficiência visual.

Ainda na recepção, assim como em outros equipamentos culturais, o teatro possui um livro de registro, em que os visitantes assinam e colocam a data de visitação. A recepção não possui assinador (Guia de assinatura), que é um recurso que a pessoa com deficiência visual utiliza para assinar. Nesse caso, Michel precisou procurar um cartão em sua carteira para viabilizar sua assinatura, usando-o como uma régua.

Em relação à mediação da Visita, foi notória a falta de elementos descritivos nas falas do mediador, que narra toda a visita com ricas explicações históricas.

Como a visita possui muitos elementos visuais, como quadros, estátuas, objetos de época, lustre, detalhes arquitetônicos, obras de arte, a própria estrutura do teatro para ser contemplada etc., para a pessoa com deficiência visual se faz necessário que exista descrições desses elementos, e até descrições de dimensões de espaço, para que a pessoa com deficiência visual se ambiente e tenha noção do tamanho dos espaços e o que existe dentro deles. Dessa maneira, a experiência se torna mais completa.

Esses são exemplos claros de barreiras atitudinais e comunicacionais.

Portanto, a partir da vivência enquanto participante e observadora da visita, somada à aplicação de questionário ao Diretor do Teatro e a uma das mediadoras da visita guiada, bem como ao depoimento de Michell Platini — profissional de audiodescrição e pessoa com deficiência visual —, constata-se que a visita guiada do Teatro de Santa Isabel ainda não oferece recursos de acessibilidade comunicacional. Isso evidencia a necessidade de intervenções e ações específicas voltadas à ampliação do acesso para pessoas com deficiência visual.

Cabe salientar que todos os participantes citados acima autorizaram o uso de imagem e citação de seus nomes no presente trabalho.

### **5.3A mediação da Visita Guiada é realizada por estagiários com contratos temporários**

Tanto em 2018 como em 2025 foi possível observar que a visita guiada é mediada por estagiários de curso superior em Teatro e/ou Artes cênicas. Os

estagiários conduzem a visita com informações e explicações muito ricas, de forma dinâmica, clara, empática e acolhedora com muito profissionalismo. Porém, por se tratar de contratos de estagiários, a rotatividade em relação aos demais funcionários do teatro, acaba sendo grande.

Trazemos este ponto na pesquisa porque, uma oficina formativa sobre acessibilidade e atendimento à pessoas com deficiência visual é uma ação pertinente de modo geral, mas nesse caso em que há rotatividade de funcionários, a autora da pesquisa optou pela proposta de elaborar e distribuir uma cartilha educativa sobre o Bem Atender pessoas com deficiência visual, que pudesse ser entregue para os funcionários e para cada novo estagiário que chegue na casa, para estudos e consultas quando precisarem tirar dúvidas acerca do tema, com dicas de convivência com pessoas com deficiência visual, entre outros pontos.

#### **5.4 Possibilidades para disponibilizar o recurso de audiodescrição**

Foi realizada uma visita ao Museu do Estado de Pernambuco (MEPE) em 2025 para conhecer e tomar como referência, a forma como o Museu disponibiliza o recurso de audiodescrição. Na ocasião foi possível observar e tecer conversas informais com mediadores e a coordenadora do Educativo do Museu, a Maíra.

O Museu oferece o recurso através de um *QR-code*, que no dia da referida visita estava impresso em uma folha de ofício comum, que dava acesso à playlist com faixas de audiodescrição da Sessão Xangô, como mostra a Figura 14 e 15.

Figura 14 - QR-code com acesso à audiodescrição no MEPE



. Fonte: A autora (2025)

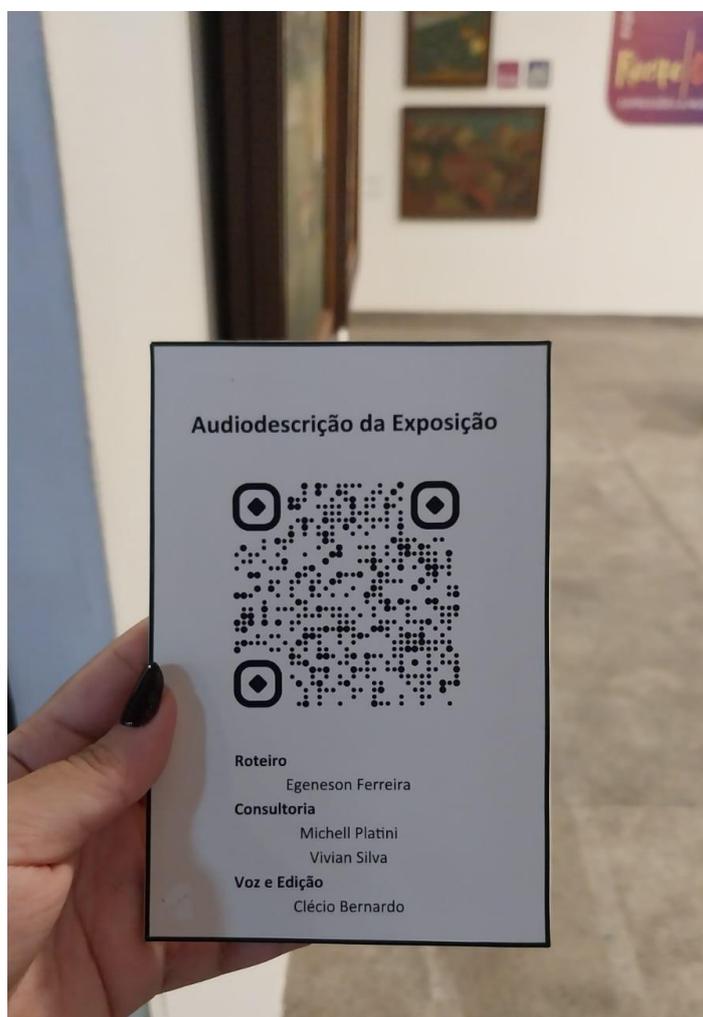
Figura 15 - Sessão Xangô do MEPE com recurso de Audiodescrição



Fonte: A autora (2025)

Um outro exemplo foi demonstrado pela coordenadora do educativo, com um *QR-code* impresso em papel e colado numa placa indicativa de acrílico que teria sido utilizado em uma outra exposição temporária (Figura 16). Através do código QR, o usuário da audiodescrição consegue ter acesso à AD com o próprio aparelho celular e fone de ouvido.

Figura 16 - Placa indicativa com QR-code utilizado em uma exposição já desmontada do MEPE



Fonte: A autora (2025)

A coordenadora (Figura 18) também mostrou um pequeno caixa de som que amplificava a audiodescrição (Figura 17), que pode ser utilizado se por algum motivo a pessoa usuária do recurso não estiver portando seu celular ou por algum motivo não consiga o acesso através do seu próprio aparelho. O museu consegue garantir o acesso à audiodescrição de forma amplificada, em que todo o grupo (pessoas com deficiência e normovisuais) escutem a AD.

Figura 17 - Caixa de som utilizado pelo MEPE para disponibilizar AD



Fonte: A autora (2025)

Figura 18 - Coordenadora do Educativo do MEPE, a autora, e um mediador



Fonte: A autora (2025)

## 6 PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

O projeto traz propostas de acessibilidade comunicacional para a visita guiada do Teatro de Santa Isabel com foco no atendimento ao público com deficiência visual, propondo três intervenções: Criação de uma playlist com roteiros de Audiodescrição dos espaços e principais peças históricas que compõem a visita guiada no Teatro, a criação e distribuição de uma cartilha educativa para os funcionários do Teatro sobre o Bem atender Pessoas com Deficiência visual e uma proposta de divulgação acessível. A Figura 19 representa o logotipo do projeto de intervenção.

Figura 19 - Logotipo sugestivo do presente projeto de intervenção



Fonte: A autora (2025)

### 6.1 Criação dos roteiros de Audiodescrição

A implantação das faixas de áudio será realizada em quatro etapas:

- **Etapa 1 - Seleção das Obras a serem descritas:**

Como o Teatro dispõe de muitos espaços e detalhes, se faz necessário uma pequena curadoria das Obras que receberão os roteiros de audiodescrição (AD). Essa seleção será realizada pela equipe que irá prestar o serviço de Audiodescrição em parceria com o Educativo do Teatro responsável pela visita guiada, com o objetivo de alcançar os seguintes espaços: Fachada, Hall de entrada, corredor Térreo, Corredor do 1º andar, Salão Nobre, Varanda, Frisas, Plateia e Palco. Também será solicitado

ao Teatro, se possível, as informações que são explanadas no roteiro da visita guiada por escrito, de cada espaço e obra selecionada, para contribuir com as pesquisas e escolhas tradutórias dos audiodescritores.

- **Etapa 2 - Captação de Imagens:**

Para uma melhor qualidade do trabalho realizado pela equipe de Audiodescrição, serão feitos registros fotográficos e de vídeo, para serem consultados durante a escrita dos roteiros. Os registros serão realizados por um profissional da área de comunicação/fotógrafo para garantir imagens com ótima resolução e ângulos intencionais. Os registros poderão ser utilizados em futuras ações com acessibilidade.

- **Etapa 3 - Elaboração dos Roteiros de Audiodescrição:**

A equipe de elaboração dos roteiros será formada por seis profissionais: dois audiodescritores-roteiristas, dois audiodescritores-consultores e dois audiodescritores-revisores.

Para garantir a qualidade das ADs, os roteiros serão revisados por outros audiodescritores devido à imponência e complexidade das peças que guardam tanta historicidade, além de passarem pela revisão dos consultores em audiodescrição com deficiência visual, que já se faz uma prática obrigatória na realização de qualquer trabalho com audiodescrição. Após a elaboração dos roteiros, os áudios serão gravados em estúdio e tratados e editados por um técnico de áudio.

Em seguida o técnico de mídia irá inserir as faixas de audiodescrição em uma plataforma digital (exemplo: *Spotify*) e gerar um *QR-code* que dará a acesso a playlist de audiodescrição. O *QR-code* ficará disponível em um tótem publicitário no Hall de entrada do teatro (Figura 20), de forma a divulgar o recurso para todos. Qualquer pessoa interessada poderá acessar à Audiodescrição, e poderá controlar do seu próprio celular, podendo pausar, voltar e passar para a próxima faixa, de acordo com o percurso da visita.

Figura 20 - Exemplo do Tótem publicitário com acesso à audiodescrição



Fonte: A autora (2025)

- **Etapa 4 - Disponibilização dos áudios para o público final:**

Para o lançamento/inauguração do recurso, será realizada uma visita guiada exclusiva para um grupo de pessoas com deficiência visual, organizada pela equipe do presente projeto, que disponibilizará uma Van para o traslado ida e volta do grupo, de alguma possível instituição parceira que lute pela causa da deficiência visual, ou em algum ponto a combinar. A equipe do projeto ficará responsável pela articulação com a possível instituição parceira, pela inscrição das pessoas e pela logística de transporte.

As ADs poderão ser disponibilizadas de duas formas:

- 1) **Sendo ouvida através do fone de ouvido:** ao conectar o próprio aparelho de celular ao QR-code no Hall de entrada, o usuário do recurso terá acesso à Playlist com todas as faixas de Audiodescrição. A pessoa poderá utilizar seu próprio aparelho celular, bem como seu próprio fone de ouvido. Será um ponto a ser conversado com o Educativo do Teatro e com os consultores-audiodescritores com deficiência visual, a construção de um roteiro que leve em consideração tanto a fidedignidade das obras, objetos e espaços, bem como o tempo de cada faixa de audiodescrição, sabendo que

existe um tempo de espera por pessoas normovisuais que poderão fazer a visita ao mesmo tempo que as pessoas com deficiência visual, bem como o tempo que o Teatro disponibiliza para a visita guiada;

- 2) Sendo ouvida por todo o grupo durante a visita:** antes ou após as falas informativas do mediador, ele poderá soltar a faixa de áudio que contém a audiodescrição através de um pequeno caixa de som, de acordo com seu próprio planejamento, de forma que todos do grupo possam ouvir a audiodescrição. O mediador poderá utilizar um *pendrive* com as faixas de áudio conectado diretamente no caixa de som, ou um celular que irá escanear o *QR-code*, conectado via *bluetooth* ao caixa de som. A equipe de mediação deve ficar atenta para que o caixa de som esteja sempre carregado. Nessa modalidade entende-se que soltar o som para que todos (pessoas com deficiência visual e normovisuais) ouçam, também é uma opção pertinente para propagar o recurso e fazê-lo conhecido por mais pessoas. Essa opção também poderá ser utilizada caso alguma das pessoas com deficiência visual não possua celular, ou por algum motivo não consiga utilizar seu próprio aparelho.

## **6.2 Elaboração e Distribuição da Cartilha educativa para os funcionários**

Inicialmente pensou-se em oferecer uma Oficina formativa para os funcionários do Teatro sobre atendimento às pessoas com deficiência visual, introdução a audiodescrição e dicas de convivência com pessoas com deficiência visual, mas durante a pesquisa observou-se que os mediadores da visita são estagiários com alto grau de rotatividade, com contratos temporários.

Em conversa com o atual diretor da casa, Romildo Moreira, o mesmo informou que os funcionários da casa participaram de uma formação sobre atendimento às pessoas com deficiência, como também se sabe que a Secretaria de Turismo também tem promovido alguns encontros formativos com essa perspectiva.

Nesse sentido pensou-se que entregar as cartilhas educativas (Figura 21) para os funcionários, com uma diagramação leve e colorida e linguagem simples, contendo informações sobre o bem atender pessoas com deficiência visual, dicas de convivência e audiodescrição seria mais relevante nesse contexto, uma vez que a

cartilha ficará disponível para ser consultada a qualquer momento por qualquer funcionário que queira relembrar sobre algum tópico, bem como poderá ser entregue a cada novo estagiário que chegar na casa para estudo e leitura.

Figura 21 - Exemplo de Design com diagramação leve para a Cartilha educativa



Fonte: A autora (2025)

O lançamento da Cartilha será realizado no mesmo dia do lançamento da Visita guiada, inaugurando o recurso de Audiodescrição para um grupo exclusivo de pessoas com deficiência visual.

Na cartilha apresenta o seguinte conteúdo:

### 1) Bem atender pessoas com deficiência:

- Definição de Acessibilidade e Inclusão;
- Lei Brasileira de Inclusão;
- Tipos de Acessibilidade;
- Acessibilidade Atitudinal;
- Acessibilidade Comunicacional e seus recursos;
- Conceito de capacitismo e Anticapacitismo;
- Dicas de convivência com pessoas com deficiência visual;
- Como guiar uma pessoa com deficiência visual.

### 2) Introdução a Audiodescrição:

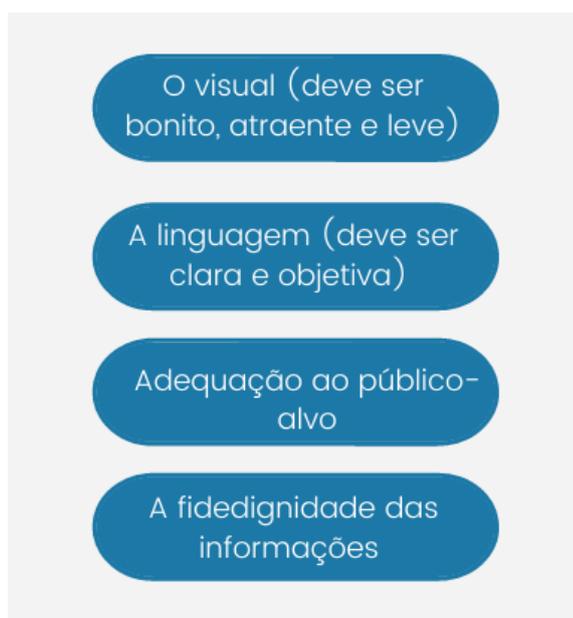
- Definição de Audiodescrição;

- Autodescrição (audiodescrição de si mesmo);
- Diretrizes básicas de audiodescrição.

De acordo com o Larissa Artimos Ribeiro ([20--]) na sua cartilha “Passo a Passo para Elaboração de Cartilhas”, disponível no Portal eduCapes, cartilhas são materiais educativos que devem expor o conteúdo de forma leve e dinâmica, contendo texto, imagens e/ou ilustrações, podendo conter também jogos, tirinhas, links, *QR-code*, entre outros. O material salienta que a cartilha aumenta o entendimento do público-alvo e ajuda na memorização de informações (Figura 22).

Pontos que necessitam de atenção na construção de uma cartilha:

Figura 22 – Elementos essenciais para a elaboração de uma cartilha



Fonte: Ribeiro ([20--])

### 6.3 Divulgação Acessível em Audiodescrição

A maior intenção em disponibilizar os recursos de acessibilidade em ambientes culturais é de que pessoas com deficiência possam de fato acessar e ocupar esses espaços. E para isso, além de ofertar o recurso, é necessário fazer com que a informação chegue nesse público.

A baixa procura de pessoas com deficiência em participar de determinadas programações, é pela falta de acessibilidade nos mais variados espaços. É necessário informá-los que existem os recursos e que o espaço está minimamente preparado para recebê-los.

Para a divulgação do projeto, além da criação de uma identidade visual própria, está previsto o lançamento oficial do recurso por meio de uma visita guiada exclusiva voltada para pessoas com deficiência visual em parceria com instituições que beneficiem o público com deficiência visual. Também será produzido um teaser institucional — um vídeo curto com audiodescrição — contendo informações sobre o lançamento da visita, imagens e trechos em vídeo dos espaços do teatro, com participação de uma pessoa convidada, que fará o convite ao público com deficiência visual para conhecer e vivenciar o teatro.

O vídeo poderá ser postado nas redes sociais do TSI que tem um ótimo funcionamento no Instagram, em postagem colaborativa com possíveis parcerias com instituições que defendem a causa da deficiência visual, a exemplo da Associação Pernambucana de Cegos (APEC), Instituto de Cegos de Recife (IAPQ) e Associação Beneficente de Cegos (ASSOBECER).

Essas possíveis associações parceiras poderão postar o vídeo com audiodescrição em suas redes sociais, bem como em seus grupos de whatsapp de associados.

As informações de que o Teatro dispõe do recurso de audiodescrição também serão expostas no Site Oficial do Teatro, e em todos os espaços midiáticos em que o Teatro divulgue a Visita Guiada.

Além dessa estratégia de divulgação, também será contratada uma assessoria de imprensa para divulgação em programações de rádio, TV e jornais eletrônicos que utilizem a rede social *Instagram*, a exemplo da Folha de Pernambuco e Diário de Pernambuco, bem como será contratada um profissional *Social Media* que ficará responsável pela divulgação na rede social *Instagram*.

## 7 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma de execução

AÇÕES	2025					
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Pré-produção</b>						
Contratação dos profissionais	x					
Criação da ID Visual e Diagramação Prévia da Cartilha	x					
Alinhamentos com o Educativo do Teatro		x				
Curadoria dos Espaços e Obras do TSI p/ AD		x				
Captação das imagens (foto e vídeo) p/ AD		x				
Início das pesquisas p/ AD		x				
<b>Produção</b>						
Elaboração dos Roteiros de AD		x	x	x		
Consultoria de AD			x	x		
Revisão das ADs				x		
Gravação em estúdio e tratamento dos áudios				x		
Criação do QR-code e Playlist em plataforma digital				x		
Criação do Tótem Publicitário e aquisição dos bens orçados				x		
Elaboração da Cartilha		x	x			
Articulação com Instituições parceiras			x			
Início da divulgação				x		
Visita Guiada de Lançamento da AD e da Cartilha					x	
<b>Pós-produção</b>						
Avaliações						x
Prestação de Contas						x

Fonte: A autora (2025)

## 8 ORÇAMENTO

Tabela 1 - Planilha orçamentária

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA					
PREVISÃO DE DESPESAS					
ETAPA	ITEM	UNIDADE (diária, cachê, serviço, verba, mês etc.)	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
PRODUÇÃO	1 Coordenador - Gestor de Turismo	Verba	2	R\$ 4.000,00	R\$ 8.000,00
	1 Assistente de produção	Verba	2	R\$ 3.000,00	R\$ 6.000,00
	Tiflólogo (Redator da Cartilha)	Serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Audiodescritor Roteirista	Serviço	2	R\$ 4.000,00	R\$ 8.000,00
	Audiodescritor Consultor	Serviço	2	R\$ 2.000,00	R\$ 4.000,00
	Audiodescritor Revisor	Serviço	2	R\$ 4.000,00	R\$ 8.000,00
	Audiodescritor Narrador	Serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Técnico de áudio	Serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Locação de Estúdio (Gravação da Audiodescrição)	Diária	2	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
	Fotógrafo (Registro das peças e espaços do Teatro p/ AD)	Serviço	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
	Designer Gráfico (Diagramação da Cartilha e ID Visual)	Serviço	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
	Impressão de 100 Cartilhas (Gráfica)	Serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Transporte (Locação de VAN)	Serviço	1	R\$ 750,00	R\$ 750,00

	Contador (Responsável fiscal e pela prestação de contas)	Serviço	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
	Técnico de Mídia (Playlist em plataforma digital e QR- code)	Serviço	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
<b>AQUISIÇÃO</b>	Assinador (Guia de assinatura)	Compra	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
	Caixa de som	Compra	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
	Pen-Drive	Compra	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
<b>PLANO DE DIVULGAÇÃO</b>	Assessoria de Imprensa	-	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
	Editor de Vídeo	-	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
	Social Media	-	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
	VideoMaker	-	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
	Tótem publicitário (QR - Code com Audiodescrição)	-	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
<b>VALOR TOTAL (R\$)</b>					<b>R\$ 65.380,00</b>

Fonte: A autora (2025)

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar sobre acessibilidade sempre é um desafio, pois existe uma demanda orçamentária, exige reflexões acerca do outro, do nós, e não do apenas “Eu”. É necessário, de fato, sair da zona de conforto e querer entrar no universo do outro, entender as particularidades e necessidades do público com deficiência e querer, acima de tudo, tornar os espaços acessíveis.

Recepcionar com hospitalidade, segurança e acolhimento é o principal objetivo da atividade turística, porém se essa recepção não alcança pessoas com deficiência, é necessário rever a atividade. A legislação brasileira garante em sua gama de legislações o direito das pessoas com deficiência de acessarem programações artístico-culturais nos mais variados espaços, porém na prática, ainda precisamos avançar na inclusão desse público em espaços culturais e de lazer.

Por se tratar de uma temática relativamente nova, ainda se encontram barreiras e muitos desafios na jornada da inclusão, a exemplo da falta de informação sobre o tema. A maioria das pessoas atrelam acessibilidade com questões arquitetônicas, como rampas, corrimãos, elevadores, que também são recursos importantes para a acessibilidade de um determinado público.

Quando se trata de acessibilizar a cultura, se faz necessário pensar para além da dimensão arquitetônica, pensar na dimensão da comunicação. Em “Como esse conteúdo, informação ou produto cultural chegará numa pessoa com deficiência visual?” “E se o produto for visual?” Muitos produtos culturais carregam inúmeras informações visuais, como exposições, cinema, teatro, figurinos, maquiagens, obras de arte, esculturas, arquitetura, produtos audiovisuais, entre outros. São elementos que se não houver uma intervenção comunicacional, uma mediação acessível, vão passar despercebidos pelo público que possua alguma limitação visual.

Este trabalho de conclusão de curso tem o foco na acessibilidade comunicacional e atitudinal (trata do Bem atender pessoas com deficiência), para o público com deficiência visual na visita guiada do Teatro de Santa Isabel na cidade de Recife-PE.

O TSI é um Patrimônio tombado pelo IPHAN, um dos 14 teatros monumentos do Brasil devido a sua arquitetura neoclássica e toda sua estrutura revitalizada que transborda história. Não há dúvidas de que a Visita Guiada no interior do Teatro

representa uma ação cultural de grande relevância para a preservação contínua desse Patrimônio Cultural. Ela beneficia não apenas moradores locais — incluindo crianças, adolescentes e adultos —, mas também turistas que exploram o centro histórico do Recife. Trata-se de uma importante ferramenta por meio da qual o Teatro compartilha sua memória e história com a sociedade.

Este trabalho propõe alternativas no atendimento ao público com deficiência visual, durante a visita guiada do TSI, utilizando o recurso de audiodescrição, bem como ofertando informação à funcionários e demais interessados através de uma cartilha educativa sobre o Bem atender pessoas com deficiência visual, com o intuito de tornar a visita mais atrativa e acessível a este público.

Para tanto, foram realizadas pesquisas de campo para diagnosticar a atual situação da acessibilidade comunicacional do Teatro, além de utilizar como referência o Museu do Estado de Pernambuco em uma de suas sessões que oferece o recurso de audiodescrição, bem como levantamento bibliográfico sobre o tema, aplicação de questionário para uma mediadora da visita guiada e para o diretor do Teatro, além de uma entrevista com uma pessoa com deficiência visual que convidamos para conhecer a Visita.

O campo da acessibilidade comunicacional ainda é vasto, e para a sustentabilidade de ações acessíveis nesse e em outros espaços, se faz necessário mais aprofundamento através de novas pesquisas que possam surgir a partir desta. Além disso, é importante considerar o uso de outros recursos de mediação acessível, como materiais táteis, mapas e maquetes táteis, pranchas em relevo, entre outros elementos que podem enriquecer a experiência cultural de visitantes com deficiência visual, tanto no Teatro de Santa Isabel quanto em outros espaços expositivos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15599**: acessibilidade: comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2006.

BENI, Mário Carlos. Sistema de Turismo – SISTUR: estudo do turismo face à moderna teoria de sistemas. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/63854>. Acesso em: 17 maio 2025.

BORGES, Geninha da Rosa. **Teatro de Santa Isabel: nascedouro & permanência**. Recife: CEPE, 1992.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm). Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022). Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF:

Presidência da República, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Meta-29**. [Brasília, DF]: Ministério da Cultura, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de-cultura/metas-1/meta-29/view>. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estudo do perfil de turistas: pessoas com deficiência: documento técnico – 2013**. [Brasília, DF]: Ministério do Turismo, 2013. Disponível em: [https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/turismo-acessivel/Estudo\\_de\\_dem\\_turistas\\_pessoas\\_com\\_def\\_DocCompleto\\_12.2013.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/turismo-acessivel/Estudo_de_dem_turistas_pessoas_com_def_DocCompleto_12.2013.pdf). Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual de orientações: turismo e acessibilidade**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CAPACITISMO. **Observatório das Desigualdades**, [Natal], 31 jul. 2022. Disponível em: <https://www.observatoriodasdesigualdades.ccsa.ufrn.br/post/capacitismo>. Acesso em: 17 maio 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRACIOLA, Ana Rita. **Acessibilidade Comunicacional: os processos de comunicação na inclusão social de pessoas com deficiência**. 2014. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) – Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/108590>. Acesso em: 17 maio 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Thomson, 2003.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 9999**: establishes a classification of assistive products especially produced, or generally available, for persons with disability. [S. l.]: ISO, 2007.

LIMA, Francisco José de; LIMA, Rosângela; VIEIRA, Paulo. O traço de união da áudio-descrição: versos e controvérsias. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, [s. l.], v. 1, 2009.

MACAMBIRA, Germana. Teatro de Santa Isabel: 170 anos de história e grandeza cultural. **Folha de Pernambuco**, Recife, 18 maio 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/teatro-de-santa-isabel-170-anos-de-historia-e-grandeza-cultural/140838/>. Acesso em: 17 maio 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência: Governo do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro\\_Audiodescricao.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf). Acesso em: 17 maio 2025.

NASCIMENTO JÚNIOR, José do. Apresentação. *In*: COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice (org.). **Acessibilidade a museus**. Brasília: Ministério da Cultura: Instituto Brasileiro de Museus, 2012. (Cadernos Museológicos, 2). p. II-III. Disponível em: <https://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2020/05/acessibilidade-a-museus-bra.pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.

NÓBREGA, Andreza. **Caminhos para inclusão: uma reflexão sobre áudio-descrição no teatro infanto-juvenil**. 2012. Dissertação (Mestre em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12831/1/AndrezaNobrega.pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.

REDE DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO NO TURISMO. **Planejamento de marketing de destinos**. [S. l.]: RIMT, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/workshop-planejamento-de-marketing-de-destinos-pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.

RIBEIRO, Larissa Artimos. **Passo a passo para elaboração de cartilhas**. [S. l.]: UNIRIO, [20--]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704485/2/Como%20fazer%20uma%20cartilha%20%281%29.pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.

SANDES, Liziane. **A leitura do deficiente visual e o sistema braille**. 2009. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência? *In*: SASSAKI, Romeu. **Vida independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos**. São Paulo: RNR, 2003. p. 12-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SCHWARTZ, Letícia. Audiodescrição: para uma nova profissão, um novo profissional. *In*: CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer (org). **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012. p. 136-147.

TEATRO de Santa Isabel: olhares. [Rio de Janeiro: Instituto de Desenvolvimento e Gestão, 2020].

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Educação. Núcleo de Educação Especial. **Audiodescrição**: recurso de acessibilidade de inclusão cultural. [S. l.], 5 set. 2018. Disponível em: <https://www.ufpb.br/nedesp/contents/noticias/audiodescricao-recurso-de-acessibilidade-de-inclusao-cultural>. Acesso em: 17 maio 2025.

VILLAS BOAS, Denise; FERREIRA, Léslie; MOURA, Maria Cecília de; MAIA, Shirley. A comunicação de pessoas com surdocegueira e a atuação fonoaudiológica. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 407-414, dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/13157/9691>. Acesso em: 17 maio 2025.

WANDERLEY JÚNIOR, Junancy. Teatro de Santa Isabel. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. 2022. 1 fotografia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro\\_de\\_Santa\\_Isabel#/media/Ficheiro:Fachada\\_principal\\_do\\_teatro\\_de\\_Santa\\_Isabel\\_-\\_Recife.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_de_Santa_Isabel#/media/Ficheiro:Fachada_principal_do_teatro_de_Santa_Isabel_-_Recife.jpg). Acesso em: 17 maio 2025.

**APÊNDICE A - FORMULÁRIO APLICADO À MEDIADORA DA VISITA GUIADA E  
AO DIRETOR DO TEATRO DE SANTA ISABEL**

1. Qual a sua função na Visita Guiada do Teatro de Santa Isabel? E há quanto tempo atua?

2. Você conhece o termo Acessibilidade Comunicacional?

( ) Sim, conheço

( ) Já ouvir falar

( ) Não conheço

3. Você conhece o recurso de Audiodescrição? (Recurso que traduz imagens e eventos em palavras para que pessoas com deficiência visual acessem as informações visuais ao seu redor através de um fone de ouvido).

( ) Sim, conheço de ouvir falar

( ) Sim, já utilizei o recurso

( ) Não conheço

4. Você já recebeu pessoas com deficiência visual nas visitas guiadas?

( ) Sim

( ) Não

5. Se sim, em média quantas vezes você atendeu pessoas com deficiência visual?

6. Como foi a experiência de receber pessoas com deficiência visual? Houve dificuldade ou foi uma experiência tranquila? Relate em poucas palavras como foi a experiência. E se houve dificuldades, quais foram elas?

7. Você acredita que a pessoa com deficiência visual acompanhou bem o percurso da visita? Quais estratégias vocês utilizaram?

8. Você acredita que o Teatro de Santa Isabel está preparado para receber o público com deficiência visual durante a visita Guiada?

- ( ) Precisamos melhorar nesse quesito
- ( ) Acredito que estamos muito bem preparados
- ( ) Não estamos preparados

9. Você já participou de algum treinamento/preparação para atender pessoas com deficiência visual?

10. Quais recursos são disponibilizados hoje para o público com deficiência visual durante a visita guiada?

11. Você já presenciou alguma visita guiada com o recurso de Audiodescrição no Teatro? Quando? Se já houve, quem promoveu a visita com o recurso de audiodescrição foi o próprio teatro ou foi iniciativa de terceiros?

12. Tratando-se especificamente do público com deficiência visual, em uma escala de 1 a 5, onde 1 é sem importância e 5 é muito importante, como você considera a importância do recurso de Audiodescrição durante uma visita guiada em espaços expositivos: 1 [sem importância] 2 [Pouca importância] 3 [Indiferente] 4 [Importante] 5 [Muito importante].